



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS
CAMPUS VI – POETA PINTO DO MONTEIRO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS – ESPANHOL

BARBARA KAROLINY DE SOUSA PEREIRA

LA CASA DE LOS ESPÍRITUS: UMA LEITURA DAS PERSONAGENS
FEMININAS

MONTEIRO/PB

2023

BARBARA KAROLYNE DE SOUSA PEREIRA

***LA CASA DE LOS ESPÍRITUS: UMA LEITURA DAS PERSONAGENS
FEMININAS***

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado junto à coordenação do curso de Licenciatura em Letras Espanhol da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, em cumprimento aos requisitos necessários para obter o título de Licenciado(a) em Letras-Espanhol.

Linha de Pesquisa: Literatura Comparada e estudos interdisciplinares de Literatura.

Orientador (a): Prof. Dr. Wanderlan da Silva Alves

MONTEIRO/PB

2023

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

P436c Pereira, Barbara Karoliny Sousa.
La casa de los espíritus [manuscrito] : uma leitura das personagens femininas / Barbara Karoliny Sousa Pereira. - 2023.
57 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Espanhol) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Exatas, 2023.
"Orientação : Prof. Dr. Wanderlan da Silva Alves, Coordenação do Curso de Letras - CCHE. "
1. La casa de los espíritus - Romance. 2. Mulher . 3. Autoritarismo chileno. I. Título

21. ed. CDD 303.6

BARBARA KAROLINY DE SOUSA PEREIRA

***LA CASA DE LOS ESPÍRITUS: UMA LEITURA DAS PERSONAGENS
FEMININAS***

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado junto à coordenação do curso de Licenciatura em Letras Espanhol da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, em cumprimento aos requisitos necessários para obter o título de Licenciado (a) em Letras-Espanhol.

Linha de Pesquisa: Literatura Comparada e estudos interdisciplinares de Literatura.

Aprovada em: 26/06/2023.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Wanderlan da Silva Alves (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Marcelo Medeiros da Silva
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Ma. Simone dos Santos Alves Ferreira
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico este trabalho a minha mãe
Maria Helena, pois é graças aos
seus esforços diários que hoje
posso concluir este curso.

AGRADECIMENTOS

A vida acadêmica exige muito de nós, por diversos momentos nos questionamos e duvidamos da nossa capacidade, mas ao mesmo tempo somos retribuídos com coisas que vão além do acadêmico, mas de vida, amadurecimento, visão de mundo, amizades e família. Não seria possível elencar todas as coisas boas que a universidade me trouxe e o quanto fui acolhida pelo CCHE. Por muitas vezes o campus foi minha casa, onde eu passava o dia e parte da noite, o cansaço era companheiro, mas mesmo assim vivenciei muitas coisas, conheci muita gente e fiz algumas amizades que são para toda vida. Eu tive a sorte de conhecer pessoas incríveis que são inspirações para mim, tanto como profissionais como pessoa, e a troca foi desde o início do curso até o último período. Assim, agradeço imensamente a Deus, por ter conseguido chegar até o fim dessa jornada, por nunca ter me deixado desistir e, de alguma forma, ter me mostrado que eu estava no caminho certo; gratidão à minha mãe, Maria Helena, que é tudo na minha vida, meu porto seguro e a pessoa que mais amo nesse mundo, sem ela e seu apoio eu não teria conseguido nada; à minha vizinha Helena e em memória de vovô Braz. Gratidão ao meu pai pela vida, e meus avós paternos, Dona Hilda e Zezinho da Ladeira, que são tão importantes para mim, um obrigada também aos meus tios e tias, que de alguma forma me incentivaram nos estudos. Gratidão aos professores, que abriram minha visão para enxergar a vida por outras vertentes e contribuíram para minha evolução, como Hermano, Camila, Diego, José Roberto, Conceição, Dalila, Aline, Gladys – que é um ser humano incrível –, Gustavo, que me acompanhou desde o início, Cristiane, que é uma pessoa transcendental e me fez amar teatro e literatura, Nathaly, que foi muito mais de que uma professora, foi uma amiga, uma mãe e até um pouco psicóloga, que me abrigou tantas vezes. Gratidão ao professor Márcio, que não está mais entre nós, mas não poderia deixar de expressar minha admiração por suas aulas, professora Luana que passou um tempinho virtual conosco mas que marcou bastante, gratidão ao Wanderlan, por aceitar embarcar nesse projeto comigo, pela paciência e profissionalismo de sempre, gratidão também a Marcos pela atenção de sempre. Minha eterna gratidão a todos os professores, coordenadores, diretores e a equipe que sempre cuida tão bem do prédio. Gratidão aos meus amigos, onde muitos se tornaram mais que colegas, que carregarei comigo pelo resto da vida. Obrigada Marta, Ana Paula, que se tornaram minhas irmãs de coração, nosso querido Pe. Claudeci, Emanuel, Tamires, Marcela, Lucicleide, Alisson, a primeira

turma no turno da manhã, a turma da noite que nos acolheu e gratidão a todos os amigos e colegas que fiz durante essa caminhada. Depois de 7 anos, entre aulas, congressos, greves, residência, estágio, pandemia, copa, eleições, finais e recomeços, lágrimas e sorrisos, enfim, formada.

“Cuando casi había conseguido su propósito, apareció su abuela Clara, a quien había invocado tantas veces para que la ayudara a morir, con la ocurrencia de que la gracia no era morirse, puesto que eso llegaba de todos modos, sino sobrevivir, que era un milagro”.
(Isabel Allende, *La casa de los espíritus*, 2000, p. 434.)

RESUMO:

Este trabalho navega na história política do Chile através da narrativa de *La casa de los espíritus* (2000) da escritora Isabel Allende, que nos permite analisar as relações de repetição e continuidade dentro das problemáticas históricas, como por exemplo, o enfrentamento ao patriarcado, desigualdades de classe, amores políticos e ancestralidade, pois, perpetuam nas vidas das três gerações de mulheres protagonistas do romance. Os personagens dão vozes a opressores e oprimidos e, a partir disso, temos como objetivo sob essa ótica, observamos a construção social da nação a partir do nacionalismo e o romance como recurso de propagação e denúncia das continuidades do presente com o passado, numa releitura crítica do discurso oficial. Com base em Benedict Anderson (2008) que discute a ideia de nação e nacionalismo, Doris Sommer (2004) que discorre sobre os romances nacionais latinos, e Linda Hutcheon (1991) que aborda metaficção historiográfica. Desta maneira, é possível observar como as personagens apresentam formas de enfrentamento que impactam nas gerações seguintes da própria família e como sobrevivem ao ciclo de violência e conservadorismo radicais. Deste modo, abrem espaço para outras vozes que estão presentes nas disputas nacionais, mas que estavam silenciadas pelo histórico de autoritarismos.

Palavras-chave: *La casa de los espíritus* – Narrativa chilena – Autoritarismo – Mulher.

RESUMEN:

Este trabajo navega en la historia política de Chile a través de la narrativa de *La casa de los Espíritus* (2000) de la escritora Isabel Allende, que nos permite analizar las relaciones de repetición y continuidad dentro de las problemáticas históricas, como por ejemplo, el enfrentamiento al patriarcado, desigualdades de clase, amores políticos y ancestralidad, pues, perpetúan en las vidas de las tres generaciones de mujeres protagonistas del romance. Los personajes dan voces a opresores y oprimidos y, a partir de eso, tenemos como objetivo bajo esa óptica, observamos la construcción social de la nación a partir del nacionalismo y el romance como recurso de propagación y denuncia de las continuidades del presente con el pasado, en una relectura crítica del discurso oficial. Con base en Benedict Anderson (2008) que discute la idea de nación y nacionalismo, Doris Sommer (2004) que discurre sobre las novelas nacionales latinas, y Linda Hutcheon (1991) que aborda la metaficción historiográfica. De esta manera, es posible observar cómo los personajes presentan formas de enfrentamiento que impactan en las generaciones siguientes de la propia familia y cómo sobreviven al ciclo de violencia y conservadurismo radicales. De este modo, abren espacio para otras voces que están presentes en las disputas nacionales, pero que estaban silenciadas por el historial de autoritarismos.

Palabras-clave: *La casa de los Espíritus* - Narrativa chilena - Autoritarismo – Mujer.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
1. DAS COMUNIDADES IMAGINADAS ÀS COMUNIDADES QUESTIONADAS	
11	
2. O AUTORITARISMO NA HISTÓRIA CHILENA: PÓRTICO A <i>LA CASA DE LOS ESPÍRITUS</i>	24
3. TRÊS GERAÇÕES DE MULHERES A SOMBRA DE UM PATRIARCA	30
3.1 CLARA	30
3.2 BLANCA	34
3.3 ALBA	42
3.4 ESTEBAN GARCÍA	46
CONSIDERAÇÕES FINAIS	51
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	52

INTRODUÇÃO

Os golpes militares são atos políticos ilegais que consistem na tomada do poder governamental de uma nação, de modo que se instaura um regime ditatorial. Essa condição se faz presente na história de muitos países latino-americanos, como a Argentina, o Brasil, o Chile, o Uruguai, entre outros, e a narrativa de ficção por vezes recria as marcas desses eventos, períodos e políticas que atravessam gerações. Neste estudo, é possível analisar algumas representações desse universo a partir do prisma de personagens mulheres e de como elas vivenciam, na narrativa, o contexto atrelado.

Para isso, estudamos o romance intitulado *La casa de los espíritus*, de Isabel Allende, que retrata um período da história do Chile. A narrativa narra a saga da família Trueba, tem como patriarca Esteban Trueba e como jovem protagonista Alba, que luta contra o regime militar em meados da década de 70 em seu país, através dos escritos da matriarca Clara, ela revive essa história social e política, atrelada a história da sua família.

Este é um romance de realismo mágico, uma corrente literária que teve início no século XX com grande força na América Hispânica, cuja principal característica é fundir o universo mágico à realidade, mesclando elementos sobrenaturais com outros que atendem à verossimilhança do que se entende como sendo o mundo real. Os acontecimentos de *La casa de los espíritus* envolvem o leitor em aspectos como amor, política, família, violência, espíritos e fantasias que constituem a realidade de personagens mulheres e um patriarca terrível. Assim, a autora utiliza elementos fantasiosos para contar o horror da repressão e do autoritarismo que atravessam a história chilena.

Esse é o romance mais conhecido da autora, que vivenciou o golpe militar de Pinochet em 1973, golpe esse que resultou em um dos regimes autoritários mais sangrentos da América Latina. Isabel Allende, nascida em 2 de agosto de 1942, tem como pai um diplomata chileno, Tomás Allende, e sua mãe Francisca Llonca. Estudou e trabalhou com jornalismo, pelo seu trabalho foi posta na lista de perseguidos de Pinochet. Com o golpe que derrubou Salvador Allende (parente de seu pai), se viu obrigada a se mudar com a família para a Venezuela e nesse exílio iniciou sua vida literária. Atualmente a autora reside nos Estados Unidos e entre suas obras estão *De amor e de sombras* (1984), *Paula* (1994), *Eva Luna* (1987), *Filha da Fortuna* (1998) e o mais recente *Violeta* (2022).

Nosso objetivo é analisar as relações de repetição e continuidade de problemáticas históricas que atravessam as três gerações de mulheres que protagonizam o romance – Clara, Blanca e Alba –, para compreender o processo de continuidades históricas envolvendo a nação como ideia e figuração, a partir de um romance que dá espaço para vozes tradicionalmente silenciadas.

Cada uma das personagens carrega consigo uma parte da história que completa a história da próxima geração, razão pela qual notamos a repetição de alguns aspectos na vida de todas elas. Com tudo, cada uma enfrenta suas problemáticas a seu modo particular.

Assim, este trabalho visa a discutir como a ficção articula os acontecimentos que se repetem ao longo das histórias de Mãe, filha e neta, no romance de Allende. Acredita-se que é de suma importância atualmente falarmos desse passado de brutalidade e autoritarismo, pois essa é uma parte da história que não pode ser esquecida nem silenciada jamais, pois foram períodos de muita violência, torturas e mortes na América Latina, ameaças que continuam espreitando nossa histórica política.

Para tanto, este estudo está organizado a partir de uma introdução, que traz uma breve explanação do que será encontrado no trabalho; o primeiro capítulo, que apresenta a noção de comunidades imaginadas e a possibilidade de se pensar, também, em comunidades questionadas; o segundo capítulo, que faz uma breve retomada do autoritarismo na história chilena; e o terceiro capítulo, que trata das histórias vividas pelas personagens da narrativa de Allende e sua relação com o patriarcalismo; por fim, algumas considerações finais encerram o texto, pontuando aspectos da história de uma nação.

1. DAS COMUNIDADES IMAGINADAS ÀS COMUNIDADES QUESTIONADAS

Em face dos acontecimentos históricos do século XIX, como inovações na arte, arquitetura e avanços tecnológicos nas mais diversas ciências, formam base para o século seguinte, assim, surgem mudanças também na forma de se compreender o mundo, e isso oportuniza a se pensar na ideia de nação. A modernização tem como um dos seus produtos o Estado, tal qual é portador do poder político e responsável pela lei e ordem internas. A partir dos Estados modernos surge um modelo de nação e, conseqüentemente, a noção de comunidades imaginadas, discutida por Benedict Anderson (2008).

Segundo Benedict Anderson na obra *Comunidades Imaginadas*, o nacionalismo é resultado da nova sociedade que surge com a modernização. Por sua vez, a crise do século XIX deu espaço à indústria, ao capitalismo, ao capitalismo editorial, ao ensino moderno, à alfabetização, à imprensa e aos meios de comunicação. Neste contexto, o Iluminismo e a Revolução Francesa tinham enfraquecido a legitimidade dos reinos dinásticos e da ordem divina, ou seja, o colonialismo foi trocado pelo nacionalismo e os reinos deram espaço aos novos Estados. O declínio dessas duas influências gera grandes mudanças na maneira de se compreender o mundo, levando à reflexão sobre a ideia de nação.

Para Anderson, esse fenômeno chamado nacionalismo parte de uma consciência nacional, ou seja, a noção de pertencimento a um território, e essa noção é compartilhada com os demais que fazem parte desse mesmo meio. O compartilhamento de elementos, como a língua e a cultura, por exemplo, causa a sensação de uma comunidade de pertencimento a algo em comum entre seus integrantes.

Nesse sentido, o Estado surge como uma comunidade imaginada por determinados grupos, que são políticos, econômicos e ideológicos. O que está na base da criação desse Estado são o autoritarismo, o classismo e o machismo, de modo que os grupos que estão no domínio do poder são, de certo modo, espelho para a nação de como devem ser a família, a religião e outras esferas sociais. Anderson defende que todas as comunidades maiores que vilas, ou pequenas comunidades, onde todos os seus habitantes não conseguem ter um contato cara a cara com os demais, são imaginadas. Os membros de nações maiores nunca irão conhecer a maioria de seus companheiros,

encontrá-los ou ouvi-los, ainda que em suas mentes exista uma imagem da comunidade que eles formam. Dentro desse imaginário existem nações dentro de outras nações. Por exemplo, o Brasil é um país, uma grande nação cujos brasileiros compartilhariam com orgulho a noção de pertencimento, pois os estados e federações proporcionariam essa ideia de amor ao Estado. Mas é impossível que todos os brasileiros se conheçam, ainda que, de alguma forma, todos estejam relacionados por serem brasileiros. Dentro desse país existem estados, e um deles é o estado da Paraíba, então vemos essa mesma noção em uma escala menor, mas, ainda assim, o imaginário é o mesmo, para Anderson: os paraibanos compartilhariam sentimentos, elementos e um território que os uniriam aos demais brasileiros.

Essa ideia de comunidades imaginadas fundamenta a consciência nacional, que dá vida ao nacionalismo, pois é esse fenômeno que enxerga a nação como uma comunidade imaginada, e alguns de seus elementos são válidos para compreendermos melhor a consciência nacional e o nacionalismo como elementos ligados à problemática dos autoritarismos e das ditaduras na América Latina, como se verá em relação a *La casa de los espíritus*.

Por sua vez, a escrita ocupa um lugar de privilégios na sociedade e foi fundamental para a construção da ideia de comunidade. Assim, podemos dizer que os intelectuais e as elites se fazem presentes na projeção e disseminação dessa ideia de Estado, de modo que o projetam com base na sua própria realidade, que é de uma minoria homogênea, feito por eles e para eles, elitistas e excludentes. O contexto, no século XIX, é palco de diversos acontecimentos e é um momento em que ocorre uma produção escrita crescente, a imprensa ganha muita força, a literatura popular e o leitor de massa ganham espaço, sem falar na diversidade linguística que se expande, o que caracteriza o capitalismo tecnológico. É toda essa movimentação, principalmente editorial e de imprensa, que fortalece as ideias de consciência nacional e, conseqüentemente, o nacionalismo:

Assim, é possível imaginar nações quando uma determinada Língua escrita se converte em um acesso privilegiado para a construção de verdades ontológicas. Nesse sentido, a língua cumpre papel fundamental quando permite a unificação da leitura, a manutenção do suposto de uma antiguidade essencial, e, sobretudo, a partir do momento em que se torna oficial (ANDERSON, 2013, p. 13).

A língua impressa é um ponto-chave nesse contexto, como vemos na citação acima, pois a língua oficial de cada nação é um elemento para o fortalecimento da

comunidade. A língua escrita faz circular e movimentar o acesso à letra, à literatura e ao mercado capitalista, e com isso a comunidade vive e compartilha aspectos ao mesmo tempo em uma imaginação social coletiva. Um exemplo disso é o jornal, cujos membros de uma mesma comunidade leem, compartilhando um mesmo universo de recepção, ao mesmo tempo sem que se conheçam, mas a sensação é coletiva, pois o tempo é imaginado pela comunidade, e isso em alguma medida permanece ainda nos dias atuais com as novas tecnologias que permitem até transmissões ao vivo. A citação a seguir exemplifica esses elementos citados no processo de disseminação da ideia de nação:

É por isso que o romance e o jornal proporcionaram os meios técnicos ideais para "re-presentar" o tipo de comunidade imaginada que corresponde a uma nação. [...] O jornal, que introduz notícias de locais distintos em tempos Variados – mas pressupõe sempre a ideia de contiguidade –, constituiria elemento recorrente nas práticas nacionais modernas. (ANDERSON, 2013, p. 13)

No entanto, apesar de tal visão sugerir que a suposta nação seja composta por cidadãos que estão na mesma classificação social, isso de fato não corresponde à realidade. Para o exemplo relacionado ao letramento, a alfabetização neste contexto ainda era baixa, os romances e o jornal não eram acessíveis a todos e, portanto, quem não tinha acesso às letras, de certa forma, já estaria excluído desse universo que, como sabemos, também estava delimitado por questões de raça, gênero e classe social.

A homogeneidade sobreposta à noção de comunidades imaginadas transmite a ideia de que a comunidade é composta por grupos semelhantes, que apresentam afinidades e, diante dessas semelhanças, são tidos como iguais. Essa cordialidade implica o apagamento de tudo aquilo que é diferente do orientado pelos grupos dominantes, mascarando, pois, a realidade social.

Na verdade, os grupos/comunidades não são iguais, ao contrário, são compostos por membros singulares. A língua falada pelos seus integrantes não é a mesma utilizada por todos. Ainda que haja um idioma oficial, a língua é viva, plural e social, e os hábitos de fala não são homogêneos. A pluralidade de um povo é incontável, as religiões se misturam, as raças se mesclam, e o gênero pode não seguir o padrão tido como “certo”, porque as comunidades são plurais e não homogêneas.

Desse modo, a ideia de pertencer a um povo ou a uma nação é construída a partir de uma ideia ou sentimento coletivo, que é a base para a consciência nacional. Os membros estariam interligados por uma afinidade histórica, cultural e imaginária; no entanto, mesmo que compartilhem território, costumes, memórias, sentimentos e outros

aspectos que alimentam o imaginário coletivo, a comunidade é invariavelmente mista, o que coloca em xeque a ideia de Estado homogêneo.

Esse modelo de nação é a base para o nacionalismo também na América Latina. Através de características, símbolos, do hino nacional, da bandeira, etc., ele se manifesta. O nacionalismo afirma e identifica um grupo de uma determinada nação, com orgulho e amor à pátria, colocando-a no centro de suas preocupações enquanto cidadão pertencente àquele território. Na América Latina, a relação entre nacionalismos e comunidades imaginadas foi discutida por Doris Sommer (2004). Em sua obra *Ficções de fundação*, a autora discute a ideia de nação de um ponto de vista diferente do de Benedict Anderson, ainda que parta das reflexões desse mesmo autor. Sommer mostra que os romances fundacionais latino-americanos ganharam aspectos próprios e característicos inspirados na realidade vivenciada no contexto latino-americano do século XIX atravessado pelo nacionalismo. Essas ficções são romances que surgem em meados do século XIX e são obras que apresentam aspectos nacionais e nacionalistas como elementos constitutivos de suas textualidades. No entanto, apresentam grande influência europeia e, com o passar dos acontecimentos, como a independência e a emancipação das nações, os romances também se tornam uma espécie de expressão que reflete os conflitos implicados na constituição dessas comunidades, como explicitado na citação abaixo:

El concepto de novela nacional apenas necesita explicación en América Latina; se refiere a aquel libro cuya lectura es exigida en las escuelas secundarias oficiales como fuente de la historia local y orgullo literario. (SOMMER, 2004, p. 20)

Para a autora, esses romances são uma espécie de símbolo nacional, e também um recurso estratégico utilizado pelas elites como meio de propagação de suas ideologias, apresentando, assim, também um caráter político, e não somente literário. Sommer mostra que é possível ler as ficções presentes nessas narrativas como histórias de amor em que possíveis apaixonados representam localidades, raças, festividades, economia, entre outros aspectos. Nas ficções fundacionais, o amor e a política caminham lado a lado, pois o objetivo em jogo também é político: propor um modelo de nação.

Há que destacar, além disso, que tais ressonâncias podem ser notadas não só em romances do século XIX, mas também em outros muito posteriores. Em certos personagens é possível que se enxerguem representações sociais e conflitos dentro de uma sociedade, como ocorre no romance *De amor e de sombras*, também de Isabel

Allende, narrativa em que a relação amorosa entre os personagens Irene e Gustavo, ambos oriundos da elite, preservam o caráter de como seria a união ideal, não só em termos matrimoniais, mas também em termos políticos. No entanto, ela se apaixona por Francisco, jovem de classe social inferior. Esse envolvimento é condenado pela norma social, a classe média de Francisco é uma barreira para que essa relação seja aceita, o que também aponta para o caráter melodramático constitutivo dessas relações, no relato.

Por meio dessas figurações se disseminam desejos, modos de agir, de pensar a nação e a identidade nacional. A partir do sentimento amoroso e apaixonado, as tensões e conflitos existentes podem ser apaziguados e, nas entrelinhas, se difundem o amor e a política, como bem explicitado nas palavras da autora:

Es posible que las mentiras piadosas del romance nacional sean estrategias con igual intención para controlar los conflictos raciales, regionales, económicos y sexuales que amenazaban el desarrollo de las nuevas naciones latinoamericanas. Después de todo, estas novelas eran parte del proyecto general de la burguesía para lograr la hegemonía de esta cultura que aún se encontraba en estado de formación. (SOMMER, 2004, p. 46)

O alcance desses romances latino-americanos, inspirados por modelos europeus, por sua vez, se restringe apenas a uma pequena parcela da sociedade no século XIX, seja no que diz respeito à esfera da criação, seja do público-leitor. Com o passar do tempo, contudo, tais limites se tornariam um problema, à medida que, em razão das reviravoltas na história, os que estavam à margem passaram a reivindicar espaço para participar da escrita e se colocar no lugar de protagonista de novas histórias (nacionais ou literárias). Por um momento, acreditou-se que havia uma mudança de cenário, no entanto, o poder nunca saiu das mãos das elites e, assim, o discurso de amor e política não passa de uma estratégia para que a burguesia se mantenha no poder, na América Latina, ao longo do tempo. Esta estratégia é comentada do seguinte modo pela autora:

¿Qué mejor manera de debatir la polémica de la civilización que convertir el deseo en la incesante motivación para un proyecto literario/político? El leer, sufrir y temblar con el impulso de los amantes hacia el matrimonio, la familia y la prosperidad, para luego ser devastado o colmado, es ya ofrecerse a servir un programa partidario. (SOMMER, 2004, p. 46)

Sommer dialoga com Anderson quando fala que a escrita ocupa um lugar de privilégios e foi fundamental para a construção da ideia de comunidade nas nações latino-americanas e para registrar memórias coletivas como fatos históricos. Nesse

sentido, a literatura romântica propiciou as circunstâncias necessárias para que se chegasse à ideia de modernização da nação. Por sua vez, na história dos nacionalismos na América Latina há um pano de fundo frequente que atravessa o tempo: certo histórico de autoritarismos e, por vezes, golpes de Estado. Ainda que os países latino-americanos tenham histórias diferentes, boa parte deles passou por ditaduras militares e isso não foi apagado dos romances ao longo do tempo. Nesse sentido, os nacionalismos latino-americanos expressam um conjunto de valores, ideias e comportamentos de uma elite conservadora que sempre esteve no poder e que procura impor um modelo de nação que preserve sua liderança.

Uma das ferramentas utilizadas para a manutenção dessa liderança são os regimes militares. Nesse cenário, as literaturas por vezes funcionam como uma forma de expressão das tensões inscritas na sociedade e representam grupos sociais que pretendem determinar como devem ser as comunidades imaginadas. Como ocorre com o personagem Esteban Trueba, em *La casa de los espíritus*, pois ele representa um grupo político-social conservador que, durante toda a trama, defende seus interesses econômicos e políticos, almejando sempre poder e liderança. Tratando do século XIX, Sommer aponta para as representações e interesses presentes naquela literatura que, no entanto, valem também para esse romance:

Los ejemplos clásicos en América Latina son las inevitables historias de amantes desventurados que representan, entre otros factores, determinadas regiones, razas, partidos e intereses económicos. Su pasión por las uniones conyugales se desborda sobre una comunidad sentimental de lectores, con el afán de ganar tanto partidarios como corazones. (SOMMER, 2004, p. 20)

As famílias e os casamentos estão presentes em grande parte dos romances latino-americanos de fundação. O modelo familiar proposto nas histórias narradas costuma apresentar um homem branco com uma mulher branca, ambos oriundos das elites locais, que vão somar poderes políticos e econômicos por meio do matrimônio. Nesse sentido, o projeto de nação visa a uma comunhão de grupos com os mesmos interesses, como acontece no romance *Martín Rivas*, do chileno Alberto Blest Gana. Nele, a união entre Martín e Leonor representa a efetivação do casamento como modelo político-social em uma sociedade burguesa que compartilha os mesmos interesses. Nessas histórias os personagens, os lugares, as regiões, criam uma representação mais profunda da sociedade. Como menciona Sommer, esses romances são ferramentas utilizadas pela burguesia no projeto de nação que se encontrava em formação, antes da

completa independência: *“después de todo, estas novelas eran parte del proyecto general de la burguesía para lograr la hegemonía de esta cultura que aún se encontraba en estado de formación”* (SOMMER, 2004, p. 46).

A independência dos países legitima as comunidades. A independência cria um país, um Estado, mas a nação se cria a partir de um conjunto de discursos e símbolos que as identificam e legitimam como tal, fazendo com que a população se reconheça como parte dela. Doris Sommer afirma que a literatura e a identidade de grupo portam uma relação significativa no contexto de América Latina, um sistema literário em que um grupo de escritores produzem e circulam seus produtos somente no meio elitizado, evitando assim a chegada desses materiais aos demais grupos sociais. Considerando-se que no século XIX o número de pessoas alfabetizadas era baixo e o acesso ao livro era difícil, resulta que as narrativas produzidas estavam destinadas somente a um público muito restrito.

Historicamente, no entanto, nas ficções de fundação, mesmo quando há críticas aos processos desiguais e, mesmo, autoritários de tomada e consolidação do poder político, não costumam ser as vozes mais à margem as que têm papel protagônico para contar a história narrada. A emergência de tais vozes é uma mudança importante que se dá na narrativa hispano-americana predominantemente a partir da segunda metade do século XX, no âmbito do chamado pós-boom, mas que é correlata, também, de movimentos mais amplos do meio literário, não só na América Latina.

As narrativas do pós-boom tratam das realidades latino-americanas associadas às vertentes como realismo mágico, caráter testemunhal, metaficção historiográfica, paródia, etc. As produções desse período também são, por vezes, chamadas de romances sociais, devido ao seu caráter político-social, pois são influenciadas pela realidade histórica recente, que ganha repercussão porque direciona seu olhar para a relação entre sociedade e literatura da segunda metade do século XX. Sergio Ramírez comenta a realidade política subjacente ao pós-boom como marcada por:

Política, ideología, represiones, heroísmo, masacres, fracasos, traiciones, luchas, frustraciones, esperanzas, son aún materia novelable en Latinoamérica y seguirán siéndolo... el escritor no puede dejar de cumplir un acto político, porque la realidad es política. (RAMÍREZ, 1987, p. 263)

Desse modo, a luta por liberdade e justiça são temáticas frequentes, a linguagem

narrativa do pós-boom¹ é, por vezes, mais acessível e menos elitista do que a predominante nos romances do *boom*², e a autoria feminina ganha visibilidade, diferentemente de como acontecia no movimento anterior. Um aspecto que também chama a atenção é o protagonismo da adolescência e da juventude nas narrativas. Notamos isso através de personagens como Alba, de *La casa de los Espíritus*, uma jovem que vivencia o período ditatorial chileno, e as personagens Irene e Angelina Ranquileo em *De amor e de sombra*, da mesma autora, que também são mulheres jovens que foram vítimas das forças armadas.

São personagens como essas que permitem ao leitor conhecer a história a partir de outros prismas, direcionando o foco para outras vozes, distantes, nesse sentido, daquelas predominantes nos romances do *boom*, que prezavam pela voz privilegiada presente nas comunidades imaginadas, como bem aponta Viñas: “*los escritores del Boom impedían oír otras voces, cubriéndolas con la única voz privilegiada o impuesta o manipulada, que el imperialismo cultural y la academia metropolitana querían escuchar en América Latina*” (VIÑAS, 1984, p.270).

Por sua vez, na segunda metade do século XX, a metaficção historiográfica corresponde a um mecanismo frequentemente utilizado no pós-*boom* justamente para fazer uma releitura crítica da história e de projetos nacionais da modernidade latino-americana. Esse recurso consegue recontar histórias a partir de suas margens, como diz Barnett:

Es quitarle al hecho histórico la máscara con que ha sido cubierto por la visión prejuiciada y clasista... tiene una sagrada misión y es la de revelar otra cara de la medalla... descubrir lo intrínseco del fenómeno, sus verdaderas causas y sus verdaderos efectos. (BARNET, 1966, p. 256)

Linda Hutcheon em *Poética do pós modernismo* (1991) discute sobre o processo que problematiza o protagonismo classista e dá voz a sujeitos historicamente à margem, no tecido social, a partir da noção de metaficção historiográfica, originalmente pensada no âmbito de suas discussões acerca do chamado pós-modernismo. No contexto literário

¹ O pós-boom é um movimento literário que veio depois do boom na década de 70 e 80, se caracteriza por ser o relato mais próximo da vida cotidiana. Alguns autores: Eliécer Cárdenas, Manuel Puig, Reinaldo Arenas. Informações retiradas do vídeo " La teoría del boom y post boom".

² O boom latino-americano foi o nome dado ao auge da literatura latino-americana nas décadas de 1960 e 1970. Este boom foi um enorme sucesso editorial e um reconhecimento maciço em todo o mundo para autores como o colombiano Gabriel García Márquez, o mexicano Carlos Fuentes, o argentino Julio Cortázar e o peruano Mario Vargas Llosa. Informações retiradas do site “Exclamación”

a partir de meados dos anos 1960, aproximadamente, a metaficção historiográfica aparece atrelada ao intuito de desestabilizar os discursos históricos articulados a partir dos centros de poder, problematizando o modelo tradicional proposto pelas comunidades imaginadas, bem como os sujeitos que participam na criação das narrativas que moldam tais comunidades. Esses discursos historicamente tinham tido um caráter pretensamente inquestionável, e tinham sido construídos sob a perspectiva predominante dos grupos dominantes, tidos como verdade. A articulação de relatos narrados a partir de outros prismas e pontos de vista problematiza tal lógica discursiva e historiográfica.

A narrativa do *boom* fora marcada pela forte presença de jovens autores homens, com uma linguagem elitista, que se dirigia à classe burguesa. Podemos dizer que as narrativas desse período estão marcadas pelo pessimismo e o amor não tem espaço para resultar em finais felizes. Podemos apontar Mario Vargas Llosa, dentre tantos nomes consagrados do *boom*, com obras como *La ciudad y los perros* e *La tía Julia y el escribidor*, que seguem essa linha melancólica, e apresenta ao leitor uma de “ficção realista” cujos “vasos comunicantes” são uma ferramenta para desmontar a realidade e representar situações, lugares, personagens, etc. Por sua vez, o argentino Julio Cortázar ganhou fama com narrativas marcadas pela solidão, como *El perseguidor* e *Rayuela*. O mundo fictício construído por Gabriel García Márquez, por sua vez, é um marco desse período literário, com *Cien años de soledad* e sua cidade fictícia chamada *Macondo*, que aponta para a aparente impossibilidade de escapar desse tempo cíclico (marcado por guerras e violência) ao qual a cidade está vinculada.

Já o pós-*boom* surge como problematização dessa perspectiva. Nele, a autoria feminina se torna um marco importante e nomes de várias escritoras ficaram conhecidos, como Laura Esquivel e Ángeles Mastretta. Em certos casos, a linguagem pode ser considerada mais abrangente em comparação com a utilizada pelo movimento literário anterior, e mais explicitamente ligada às problemáticas hispano-americanas vivenciadas no momento, entre elas certo compromisso com o social e com o urbano. Ainda que elementos mágicos não necessariamente desapareçam dos relatos, juntamente com a metaficção historiográfica, eles funcionam agora como ferramentas para fazer denúncias e protestos a respeito da realidade recente ou presente. Como faz Diamela Eltit em sua obra *Lumpérica*, na qual a chilena faz uma denúncia social e política, concedendo espaço de fala a mulheres e oprimidos.

Com a pós-modernidade, os questionamentos e a fragmentação ganham força no relato, e a metaficção historiográfica se consolida e abre espaço para escutar os

excêntricos. Segundo Hutcheon (1991), essas vozes são a resistência que ficou à margem das comunidades imaginadas, razão pela qual ressignificam suas memórias e apresentam “o outro lado da história”. Nesse sentido, a metaficção historiográfica tem por característica tomar a perspectiva de um personagem, um grupo ou um acontecimento histórico de modo que problematize os fatos tidos como verdadeiros pela história oficial. Ocorre um movimento de volta ao passado e, nessa visita, através da memória, se descobrem ou se problematizam outras verdades não reveladas.

O diferente passa a ser estimado, as tradições masculinas e brancas passam a ser contestadas por autorias negras e femininas através da paródia e intertextualidade. Ou seja, a metaficção historiográfica critica a narrativa (historiográfica) tradicional, pega para si personagens e acontecimentos a partir de um olhar questionador. Desse modo, ganham visibilidade a mulher que foi vítima do machismo, o negro que foi escravizado e torturado, entre tantos outros, colocando-se à mostra aquilo que nem sempre vinha à tona nos relatos constitutivos das comunidades imaginadas. Assim, a escrita também é considerada uma forma de enfrentamento lateral, que vai desmascarando a história oficial.

Se retomarmos sinteticamente o breve percurso feito até aqui, conseguimos seguir uma linha histórica através de três questões fundamentais que nos levam à problemática que será analisada no *corpus*, neste estudo. Benedict Anderson apresenta a ideia de Estado e o conceito de nação, de comunidades imaginadas cujo projeto de Estado propõe uma nação homogênea, em termos de raça, classe e língua, por exemplo. A comunidade imaginada é pensada no interior das famílias e dos grupos políticos e ideológicos que são quem projeta essa nação, excluindo os grupos que não fazem parte das ideologias dominantes. Por tanto, a realidade é diferente da ideia igualitária que é defendida em termos retóricos. A partir da tomada de consciência da nação surge o nacionalismo, como uma expressão legítima da nação. A noção de fazer parte de algum território e isso ser compartilhado entre seus integrantes resulta na sensação de que todos os habitantes de determinado território têm algo em comum. Assim, as ideias de nação e nacionalismo são disseminadas através das obras de intelectuais e acadêmicos que, por meio da escrita, narrativas, jornais, alimentam o imaginário coletivo.

Como vimos anteriormente, Sommer mostra que a literatura produzida nesse cenário na América Latina propõe aos seus leitores as hierarquias sociais, idealizando o que as elites queriam que seus países fossem no futuro: como deveria ser a família, como deveria se portar uma mulher ou qual o papel social do negro e do pobre, qual a religião

a seguir, entre outros, nas jovens sociedades latino-americanas. Então tudo que está fora desses padrões é colocado de forma negativa nas ficções fundacionais. Se um romance retrata um casal que foge dos parâmetros elitistas, certamente o final não será feliz.

Dentro dessa sociedade autoritária e machista muitos grupos ficam à margem. É isso que Linda Hutcheon discute a partir da metaficção historiográfica, relacionando a literatura e a história, ainda que seu escopo privilegiado não seja a América Latina. Tratando da literatura a partir da segunda metade do século XX, predominantemente, esse conceito problematiza as comunidades tradicionais, recontando as histórias a partir das margens, os chamados pela autora de “excêntricos”, de modo a problematizar as comunidades imaginadas que os excluem e a criar espaço para as histórias que não foram contadas. Nelas, grupos marginalizados encabeçam lutas por mudanças para que as histórias sejam recontadas a partir da visão de quem foi vítima dentro de todo esse processo.

La casa de los espíritus, que será analisado neste estudo, é uma metaficção historiográfica que narra as continuidades históricas marcadas pelo autoritarismo, machismo, classismo, que perpetua por três gerações e culmina em um evento brutal na sociedade chilena do século XX. A narrativa consegue envolver melodrama, elementos mágicos e compromisso social, apresentando as perspectivas das mulheres, sujeitos tradicionalmente à margem, das vítimas do regime militar e até de apoiadores do regime que ficaram sem serventia e, então, sofrem as consequências do regime que promoveram, assim como quem não tem vínculos políticos. Deste modo, o romance apresenta os desenganos e as falhas de um projeto de nação que não deu certo ao longo da história.

A narrativa se divide em quatorze capítulos e o epílogo, tendo como centro a família Trueba. A história é narrada por meio de três narradores-personagens, em distintos momentos – Clara, Alba e Esteban constroem esse enredo. O patriarca dessa família de classe alta, Esteban, quando jovem é ambicioso, trabalha arduamente em uma mina com intenção de fazer fortuna para se casar com Rosa (moça também de classe média alta).

No entanto, a jovem morre repentinamente e ele fica fortemente abalado, com isso se dedica somente ao trabalho, retoma as terras *Las tres Marías* que estavam abandonadas, e com o passar dos anos se torna um poderoso e cruel latifundiário. Assim, termina casando-se com Clara (irmã de Rosa), que desde muito cedo apresenta poderes mágicos e cria o hábito de escrever tudo que se passa em seus “cadernos de anotar a

vida”. Desta união nascem Blanca e os gêmeos Jaime e Nicolas. Mas também aparece no relato o neto bastardo de Esteban, Pedro García. A personagem Blanca, por sua vez, tem um envolvimento amoroso com o filho do empregado, chamado Pedro Tercero, e essa relação não é bem vista aos olhos do seu pai, que proíbe esse amor. Desse amor oprimido entre Blanca e Pedro nasce Alba, jovem cuja personalidade se assemelha muito à de sua avó, Clara. No decorrer da história narrada, a jovem consegue retomar o passado da família por meio dos “cadernos de anotar a vida” da avó. Ao colocar em cena esse passado, a narrativa mostra como os acontecimentos vividos pelos Trueba estão diretamente envolvidos com a história do Chile até o período do golpe militar de 1973 e a implantação da ditadura militar de Augusto Pinochet. No romance, as histórias de amor se misturam tanto com apoio ao golpe, quanto com a luta pela democracia:

La casa de los espíritus alia a construcción social e ideológica do Chile como pano de fundo das realidades da família Trueba. É na saga familiar das mulheres, sobretudo, que as relações entre público e privado e as questões de gênero vão se delineando. Se, de um lado, Esteban Trueba representa o autoritarismo das classes altas do Chile, Clara corresponde à cultura, à imaginação, às mestiçagens e às regionalidades, à arte, à palavra. (OLIVEIRA, 2020, p. 5)

Nesse sentido, Irlemar Chiampi complementa nosso estudo, ao permitir discutirmos brevemente o realismo mágico, que se faz presente na narrativa de Allende. Essa vertente literária constitui-se num fenômeno de renovação ficcional, pois se desenvolve a partir da chamada crise do realismo, apresentando-se como uma nova atitude narrativa a partir da realidade, uma visão mais crítica e interpretativa. Portanto, o realismo mágico é a passagem da estética realista para uma nova visão do real atravessada pelo mágico e pelo maravilhoso. Na América Latina, essa vertente se apresenta com uma nova nomenclatura: realismo maravilhoso, pois, “maravilloso es lo ‘extraordinario’, lo insólito, lo que escapa al curso diario de las cosas y de lo humano”, (CHIAMPI, 1983, p. 54). Esse termo se torna uma espécie de identificador de romances hispanoamericanos na metade do século XX, aproximadamente, visto que permite “Una excelente especulación teórica sobre la forma discursiva de realismo maravilloso, como el análisis estilístico de la retórica construida para establecer los pasajes de un significado a otro”. (CHIAMPI, 1983, p. 54)

2. O AUTORITARISMO NA HISTÓRIA CHILENA: PÓRTICO A LA CASA DE LOS ESPÍRITUS

O autoritarismo é um aspecto muito presente na obra de Isabel Allende, e também na história política do Chile. No dicionário português brasileiro, a palavra **autoritarismo** pode ser definida como: Qualidade do que ou de quem é autoritário; Conjunto de normas e princípios autoritários; Exercício autoritário do poder. Já no dicionário da Real Academia Española encontra-se a seguinte definição: Actitud de quien ejerce con exceso su autoridad o abusa de ella; Régimen o sistema político caracterizado por el exceso o abuso de autoridad.

O autoritarismo se apresenta na história chilena da segunda metade do século XX principalmente identificado à figura do ditador Augusto Pinochet, chefe do exército chileno que comandou o golpe de estado e uma ditadura militar no país. Assim como em outros países da América Latina, as intervenções militares recebiam apoio dos Estados Unidos e supostamente temiam o avanço do socialismo. Esse período da história chilena teve início em setembro de 1973 e durou aproximadamente dezessete anos, o que marcou o país com violências, torturas e mortes. Inclusive, é considerada uma das que mais fez vítimas mulheres: estima-se que cerca de 38 mil pessoas foram vítimas, dos quais 3,2 mil foram assassinados e 1.192 mil presos políticos seguem desaparecidos, conforme dados da *BBC News Mundo*.

Esse cenário de horror teve fim em 1990, quando o declínio econômico fortaleceu os protestos e a democracia, e através de um plebiscito o povo decidiu a volta das eleições e, nesse mesmo ano, um novo presidente foi eleito, Patricio Aylwin assumiu o governo do país. O ditador recebeu inúmeras acusações, foi preso por algum tempo e acusado de desvio de dinheiro e envolvimento com o tráfico, falecendo no ano de 2006, aos 91 anos.

Pinochet liderou com extremo autoritarismo, sendo implacável com seus oponentes, e essa cena se repete em vários países sul-americanos da época, como no Brasil, Argentina e Uruguai. Esse tipo de governo concentra o poder nas mãos de poucas pessoas, com o que podemos retomar a discussão apresentada por Benedict Anderson, que apresenta o modelo de comunidade projetado por uma pequena parcela da sociedade que detém o poder. Podemos citar também o personagem Esteban, no romance de Allende, que muito se assemelha a esse caráter autoritário, que defende uma falsa ordem e é contra o modelo democrático.

O filósofo Norberto Bobbio aponta que o pensamento autoritário defende uma organização hierárquica do sistema político como o único meio de alcançar a ordem, pois esse seria, nessa perspectiva, o valor supremo para impedir o caos:

As ideologias autoritárias não só defendem uma organização hierárquica da sociedade, mas fazem dessa organização o princípio exclusivo para alcançar a ordem, considerada um bem supremo. Em geral, as doutrinas autoritárias são anti-racionalistas e anti-igualitárias, com preocupação obsessiva pela ordem. (BOBBIO, 1998, p. 95)

No romance *La casa de los espíritus*, o autoritarismo é representado pela figura masculina do patriarca da família Trueba, Esteban Trueba. Ele se apresenta como a personificação da ideia de nação homogênea discutida por Anderson, pois representa a elite que propaga um modelo de nação para a qual essa pequena parcela da sociedade serve de espelho, posto como um ideal. Representa, ainda, o patriarcado³, o autoritarismo, a classe conservadora e dominante que se empodera através da violência, da agressão, crueldade e controle. Todos esses elementos estão presentes na base da criação dos novos Estados e dos golpes militares na América Latina ao longo do século XX.

Nessa ficção, Esteban aparece inicialmente como noivo de Rosa, que era irmã de Clara. Ele vinha de uma família falida e fora em busca de melhores condições financeiras na mineração, mas nesse ínterim sua então noiva morre. Com a dor dessa perda, vai em busca das terras chamadas de *Las tres Marías*, que se encontravam abandonadas. É onde se inicia sua fase de latifundiário e de grande investimento de capital. Daí por diante ele se empenha a erguê-las, e se dedica a tudo com uma certa agressividade. Neste lugar abandonado e sem nenhuma perspectiva para as personagens que já se encontravam lá em estado de pura escassez, ele se torna uma espécie de líder, um coronel. Desde então se apresenta violento, abusa de mulheres e age como um verdadeiro ditador sanguinário. Por sua vez, esses trabalhadores e mulheres podem ser identificados como aqueles excêntricos de que trata Hutcheon (1991).

O destino o une matrimonialmente com Clara e a partir de então se intensifica o seu nível de brutalidade, o casal constrói na cidade a casa da família, chamada *La gran casa de la esquina*, onde se passa boa parte da história narrada no romance. Bem como é explicitado por Sommer (2004), os casamentos possuem um interesse político e econômico em certa tradição de romances latino-americanos, e a união de famílias

³ O patriarcado é um sistema social no qual os homens desfrutam de todos os poderes, controle e autoridade, e as mulheres recebem papéis subordinados. Informação retirada do site: Significador - O que é Patriarcado.

representa também a união de poderes. Ela da alta sociedade e ele também, juntos constroem uma família que deveria ser exemplo de modelo perfeito para a nação que está se construindo.

No entanto, como marido, Trueba, mesmo com toda força e virilidade, jamais consegue dominar seu casamento. Ao lado de Clara, nunca a teve por completo, pois o espírito da esposa nunca se entregara a esse matrimônio, ela pertence a outra dimensão e isso é incontrolável. Essa característica bidimensional remete ao realismo maravilhoso, pois está associada a algo incomum, mas que não ocasiona estranhamento dos outros personagens. O fato de não conseguir controlar a esposa seria a maior derrota de Esteban como homem. O patriarca poderia ter qualquer mulher em suas mãos, mesmo que através da força bruta, exceto sua esposa, a quem ele mais desejava e por quem jamais foi correspondido.

Esteban utiliza-se da força para intimidar Clara quando é contrariado por ela na escolha dos nomes dos gêmeos que estavam prestes a nascer:

Me puse furioso, alegué que pesos eran nombres de comerciantes extranjeros [...] Para asustarla rompí de un manotazo un jarrón de porcelana que, me parece, era el último vestigio de los tiempos esplendorosos de mi bisabuelo, pero ella no se conmovió y el doctor Cuevas sonrió detrás de su taza de té, lo cual me indignó más. (ALLENDE, 2000, p. 127)

Na citação acima notamos, pelo temperamento, que o marido de Clara não admite que se contrariem suas vontades, e os episódios de violência são comuns nesse relacionamento. Nessa cena ele não comete violência física, mas quebra um objeto enfurecido com a intenção de causar algum terror à vítima, que nitidamente não se abala, o que causa ainda mais raiva ao patriarca que deseja o controle de tudo ao seu redor.

Em um episódio de violência física, Esteban quebra vários dentes de sua esposa, que, diante tamanha brutalidade, nunca mais volta a falar com ele, para de usar o nome de casada e retira do dedo a aliança de ouro que usava há mais de 20 anos:

[...] Por un instante su ira pareció desinflarse y se sintió burlado, pero inmediatamente una oleada de sangre le subió a la cabeza. Perdió el control y descargó un puñetazo en la cara de su mujer, tirándola contra la pared. [...] Clara abrió los ojos. Echaba sangre por la nariz. Cuando abrió la boca, escupió varios dientes, que cayeron al suelo y un hilo de saliva sanguinolenta le corrió por la barbilla y el cuello. (ALLENDE, 2000, p. 214)

O silêncio é uma forma de resistência utilizada por Clara, ao passo que a cena em que ele dispara um soco contra sua esposa reitera o caráter agressivo e opressivo do personagem.

No papel de pai, com o nascimento da primeira filha chamada Blanca e os gêmeos Nicolas e Jaime, Esteban sempre mantém uma relação um pouco distante de seus filhos, especialmente de sua primogênita, pois ele desejava que fosse um filho homem. O tratamento é feito sempre com bastante rigidez em sua criação, especialmente quando a garota entra na adolescência e descobre o amor por Pedro Tercero, menino pobre, filho do empregado. Nesse caso, falamos de relacionamento de duas classes diferentes, ela da alta e ele da baixa, o que gera muitos conflitos na narrativa, e claro, torna esse amor livre mal visto.

O romance entre os dois acontece às escondidas por causa do pai da moça, até que um dia Trueba descobre e dispara sua fúria, não aceita de forma alguma o amor de sua filha por Pedro e os impede de viver uma história amorosa. Esteban, político, conservador e elitista, põe na mesa as desigualdades sociais, os interesses políticos e o preconceito de cor e de classe em relação ao rapaz. Quando descobre o romance, age de forma violenta e agride fisicamente a própria filha ao encontrá-la voltando do rio onde estava com Pedro:

Al ver su hija, Esteban Trueba no pudo contener su mal carácter y se le fue encima con el caballo y la fusta en el aire, la golpeó sin piedad, propinándole un azote tras otro, hasta que la muchacha cayó y quedó tendida inmóvil en el barro. (ALLENDE, 2000, p. 212)

Com os gêmeos não é diferente, a relação com seus filhos Nicolas e Jaime segue o mesmo rumo da sua convivência com Blanca, os meninos frequentam um colégio interno fora do país e retornam já adultos.

No entanto, mesmo como obstáculo nas vidas de Blanca e Pedro, o dominador não é capaz de impedir que o fruto desse amor venha ao mundo, e Esteban se torna avô. Trueba, como avô, se transforma em uma figura nunca imaginada, pois a menina Alba extrai desse homem o amor e a fraternidade que ele jamais apresentara. A garotinha é a única que estabelece uma boa relação familiar com o personagem:

La presencia de su nieta en la casa dulcificó el carácter de Esteban Trueba. El cambio fue imperceptible, pero Clara lo notó. Lo delataban pequeños síntomas: el brillo de su mirada cuando veía la niña, los costosos regalos que le traía, la angustia si la oía llorar. (ALLENDE, 2000, p. 281)

Ele faz de tudo por ela, desde criança até a fase adulta. Inclusive busca ajuda para libertá-la da ditadura quando já é um velho sem serventia para os militares e sua palavra não tem mais nenhum poder.

Por fim, Esteban, como patrão, se mostra misógino e acumulador de propriedades, “escraviza” seus funcionários e não oferece a eles quaisquer condições de trabalho e direitos: “cada hombre, mujer, anciano y niño que pudiese se mantener en sus dos piernas, fue empleado por el patrón”(ALLENDE, 2000, p.70). Esse personagem é um representante fiel ao capitalismo, que se interessa unicamente por lucro e poder, que expõe a desigualdade entre latifundiários e camponeses, e a estrutura patriarcal e capitalista contra a qual o governo de Salvador Allende insurge, em 1970. A citação abaixo exemplifica esse comportamento e mostra a objetificação do corpo feminino como terra sem lei:

[...] No aceptaba que nadie le replicara y no toleraba ninguna contradicción, consideraba que el menor desacuerdo era una provocación. También se acrecentó su concupiscencia. No pasaba ninguna muchacha de la pubertad a la edad adulta sin que la hiciera probar el bosque, la orilla del río o la cama de fierro forjado. (ALLENDE, 2000, p. 74)

Na figura política, o personagem segue essa mesma linha de comportamento apresentada até então, se alia ao partido conservador e ascende nesse quesito de sua vida e tem seu nome atrelado ao golpe. Desta maneira, os fatos da história real são importantes para serem mencionados nesse momento, pois se fazem presentes também na ficção, estão atrelados aos cenários históricos, isso culmina numa explosão de ditaduras na América Latina, instaladas entre 1950 e meados dos anos 1970, mas que vêm de muito antes, pois o conflito de ideologias entre duas grandes potências mundiais da época gera tensões e intensifica-se ao menos desde antes do início da guerra fria, na década de 1940, quando Estados Unidos e Rússia dividiram o mundo e iniciaram uma batalha ideológica entre o capitalismo e o socialismo (realmente existente).

O capitalismo é apoiado pelos conservadores, porém o socialismo ganha força em países como o Chile, por exemplo, onde Salvador Allende é eleito presidente em 1970. Essa mudança de poder resulta em uma sequência de golpes de estado provocados pela direita. As ditaduras ocorrem com o financiamento dos Estados Unidos e por políticos e apoiadores na América Latina. Em *La casa de los espíritus*, Esteban Trueba representa essa figura de apoio, que se esconde atrás do amor à pátria para justificar atos criminosos. Como explicitado na narrativa, o personagem apresenta uma postura conservadora por meio da qual defende a moral, costumes e tradições, bem como a manutenção das

instituições sociais tradicionais, padrão propagado na ideia de nacionalismo. No entanto, ele é hipócrita, pois tem atitudes que contrariam seu discurso e que revelam a mascarada social implicada nesse conservadorismo. Sommer (2004) chama atenção para quem conta história nos romances fundacionais do século XIX. Neles há certa perspectiva de uma elite que é fundamental ao desenvolvimento da perspectiva da história narrada, de modo que a história é contada, normalmente, apenas por um lado envolvido nos interesses nacionais. É essa perspectiva que é questionada pela ótica das personagens mulheres em *La casa de los espíritus*.

Ainda quanto a esse aspecto político da narrativa, a família Del Valle se apresenta como socialista. Nivea e Severo formam uma família que está em ascensão no mundo político e apresentam preocupações com as causas populares, a democracia, justiça e direitos humanos, o que é bem exemplificado nas atitudes das mulheres da família. Para bem reafirmaram esse caráter, com a matriarca Del Valle

El lector reconoce en Nivea ciertas tendencias que potencialmente van a crear a una nueva mujer. Frente al poder de la iglesia, esa institución que esperaba que toda mujer decente se parecería a la virgen madre y dentro de una sociedad feudal regida por diversos patriarcas, Nivea adopta una conducta iconoclasta para su época de comienzos del siglo XX (HANDELSMAN, 1998, p.58).

E Clara vivencia potencialmente essa ideia de nova mulher, iniciada por sua mãe indiretamente repassada a suas descendentes. É a história política desta nação sendo contada por outras vozes e abrindo visibilidade para novos protagonismos que nos interessa nos tópicos a seguir.

3. TRÊS GERAÇÕES DE MULHERES A SOMBRA DE UM PATRIARCA

Em *La casa de los espíritus* há uma continuidade de problemáticas históricas que atravessam as 3 gerações de mulheres que protagonizam a narrativa. Clara é a primeira delas, que herda muito da personalidade transcendental da sua mãe, Nivea del Valle. Em seu matrimônio com Esteban Trueba, dá à luz a Blanca, que representa o segundo ciclo dessa descendência, e por fim, aquela que tem o poder de encerrar essa sequência, Alba, que é fruto do relacionamento da sua mãe Blanca com Pedro Tercero e que se assemelha muito a sua avó, clarividente.

Cada uma dessas mulheres é afetada pelas estruturas sociais, políticas e especialmente religiosas, em épocas diferentes: “Santa ou demônia, a figura da mulher demonstra os paradigmas religiosos como impositores e definidores das representações femininas, nos contextos sociais que, em nome de Deus, condena as mulheres aos papéis subalternos e discriminatórios” (OLIVEIRA, 2020, p.5). Por tanto, as personagens demonstram como resistem a essas questões de maneiras distintas, e o que se repete no relato de cada uma.

3.1 CLARA

Clara é uma personagem única e a âncora da família Trueba, ela se apresenta de uma maneira mística e espiritual. A menina cresce sonhadora, mágica e intuitiva, consegue prever o futuro, interpretar sonhos, mover objetos com a força da mente, é clarividente.

Tantos adjetivos para uma mulher em um contexto machista e patriarcal em cujo interior está se formando uma consciência nacional liderada por homens pode soar estranho, mas a voz feminina quebra diversas barreiras no relato. Todos esses aspectos associados a ela apontam para uma saída lateral para a autonomia e liberdade femininas. Essa personagem é o centro do romance e de *La gran casa de la esquina*, que é o lugar onde a família Trueba passa grande parte da história narrada. A casa é uma espécie de centro espiritual e de encontros esotéricos, é onde Clara passa a maior parte de sua vida e explora seu misticismo. A personagem busca uma evolução pessoal dentro do cenário político caótico, como se ela vivesse em outra dimensão além daquela realidade, mas que não corresponde propriamente à alienação. Não se preocupa com as questões domésticas,

que seria o tradicionalmente esperado para uma mulher de sua época, e essa é uma das barreiras que ela ultrapassa dentro das normas conservadoras, pois não segue o exemplo de dona do lar, que é destinado exclusivamente para mulheres, em sua geração.

Quando criança, ganha de presente de seu tio Marcos um cachorro gigante chamado Barrabás. O cão se torna uma espécie de seu guardião da garotinha que é fanática pelo seu tio Marcos, pelas histórias, livros e aventuras que ele lhe conta. Passa alguns anos de sua infância sem falar, por escolha própria, depois de perceber que previa acontecimentos ruins, como a morte de sua irmã e uma tragédia em *Las tres Marías*. Então, decide se calar e escrever tudo nos cadernos de anotar a vida. A escrita neste contexto é um privilégio, pois a alfabetização não está disponível para todos, somente para uma pequena parcela da sociedade, que domina as letras e faz os escritos, como livros e jornais circularem no meio desse grupo restrito.

Nos diários, escreve tudo o que vê e vive ao longo dos anos. Seus escritos passam para as próximas gerações, contando a história de sua família, e abre a possibilidade de ressignificar suas memórias e mostrar o outro lado da história oficial. A escrita de Clara representa sua independência e adaptabilidade, uma forma de enfrentar e resistir a seu destino, por isso anota seu passado e presente, memórias que poderiam ser utilizadas para evitar erros do passado e ampliar as possibilidades do futuro, pois quando volta a falar é para dar início a um novo ciclo de sua vida:

El silencio en el texto de Allende no sugiere impotencia. El poder de la palabra en la novela, pertenece irónicamente a las mujeres. Al sacar la voz para enunciar que se casará con Esteban, Clara se transforma en la creadora del destino del hombre como también Esteban será del suyo dentro del texto. (BOSCHETTO, 1989, p. 527)

Nas primeiras páginas do romance, a personagem já demonstra traços sobrenaturais, como, por exemplo, movimentar objetos com a força da mente e fazer premonições, deixando marcadas para o leitor características do realismo mágico no relato. No trecho abaixo, é possível identificar um desses momentos:

Los poderes mentales de Clara no molestaban a nadie y no producían mayor desorden; se manifestaban casi siempre en asuntos de poca importancia y en la estricta intimidad del hogar. Algunas veces, a la hora de la comida, cuando estaban todos reunidos en el gran comedor de la casa, sentados en estricto orden de dignidad y gobierno, el salero comenzaba a vibrar y de pronto se desplazaba por la mesa entre las copas y platos sin que mediara ninguna fuente de energía conocida ni truco de ilusionista. (ALLENDE, 2000, p. 17)

Entre as premonições feitas pela jovem, uma que chama bastante a atenção acontece quando seus pais morrem em um acidente de carro e Nívea del Valle, sua mãe, perde a cabeça no ocorrido. Esses aspectos fantásticos e extraordinários da personagem são características vinculadas ao realismo maravilhoso. Clara, grávida dos gêmeos, pressente algo estranho, prevê e busca a cabeça perdida da sua mãe:

–Hágame el favor, señor, métase allí y pásame una cabeza de señora que va a encontrar – pidió al chofer.
El se arrastró debajo de los espinos y encontró la cabeza de Nívea que parecía un melón solitario. (ALLENDE, 2000, p. 134)

Os acontecimentos estranhos vividos por Clara não causam espanto, ao contrário, a narrativa se apresenta de modo que os acontecimentos sobrenaturais sejam vistos com muita normalidade pelos outros personagens e isso se estende a quem lê. Não há medo nem questionamentos em relação a esses acontecimentos, são vistos como comuns. Tais aspectos do realismo maravilhoso oferecem ao leitor um mar de imaginação que contempla outras dimensões vividas por ela, mas sem deixar de apresentar a realidade do seu presente, no âmbito da história narrada.

Clara, dentro do seu matrimônio, é a primeira na família a ser vítima do comportamento brutal de Esteban Trueba, seu marido. Mesmo no lugar de esposa submissa e mãe doméstica, Clara não segue os parâmetros tradicionais, o que causa irritação nele. Mesmo a personagem sendo descrita como distraída, risonha e relaxada, considerada distante, como se vivesse em outra dimensão, seu espírito é tido como o motor da vida dentro do casarão:

A Clara no le interesaban los asuntos domésticos. Vagaba por las habitaciones sin extrañarse de que todo estuviera en perfecto estado de orden y de limpieza. Se sentaba a la mesa sin preguntar quién preparaba la comida o dónde se compraban los alimentos, le daba igual quien la sirviera, olvidaba los nombres de los empleados y a veces hasta de sus propios hijos, sin embargo, parecía estar siempre presente, como un espíritu benéfico y alegre, a cuyo paso echaban a andar los relojes. (ALLENDE, 2000, p. 140)

A chegada da primogênita Blanca à casa dos Trueba, por sua vez, gera várias insatisfações ao seu pai, inicialmente por ser uma criança do sexo feminino, visto que seu desejo era que fosse um menino para levar seu nome e passar a descendência da família adiante. O nome Blanca foi decidido pela mãe desde o primeiro instante de gravidez e

não foi discutido. Quando a garotinha nasce, é uma criaturinha muito feia e peluda, o que desaponta mais ainda Esteban: “sufrió un escalofrío cuando la vio, convencido de que había sido burlado por el destino y en vez del Trueba legítimo que le prometió a su madre en el lecho de muerte, había engendrado un monstruo y, para colmo, de sexo femenino” (ALLENDE, 2000, p. 113). No entanto, Clara, como mãe, está encantada e, mesmo demonstrando ser pouco apegada à realidade imediata, descobre um tremendo sentimento:

Clara, en cambio, estaba encantada con su hija. Parecía despertar de un largo sopor y descubrir la alegría de estar viva. Tomó a la niña en los brazos y no soltó más, andaba con ella prendida al pecho, dándole de mamar en todo momento, sin horario fijo y sin contemplaciones con las buenas maneras o el pudor, como una indígena. (ALLENDE, 2000, p. 113)

Com os gêmeos não é diferente. Em uma cena em que Clara recebe as três irmãs Mouras, ela aparece com os três filhos ao seu redor: “Clara estaba en el jardín y parecía haberlas esperado toda la tarde, las recibió con un niño en cada pecho y con Blanca jugueteando a sus pies.”(ALLENDE, 2000,p. 137)

Coerentemente, a partida de Clara ocorre de modo sereno e tranquilo, ela já sabia que seu momento se aproximava, razão pela qual prepara tudo como desejava, reúne toda família ao redor e parte sem olhar para trás:

Clara cerró los ojos, dio un suspiro satisfecho y se marchó al otro mundo sin mirar para atrás. A su alrededor estaba toda la familia, Jaime y Blanca demacrados por las noches de vigilia, Nicolás murmurando oraciones en sánscrito, Esteban con la Boca y los puños apretados, infinitamente furiosos y desolado, y la pequeña Alba, que era la única que se mantenía serena. (ALLENDE, 2000, p. 306)

A morte de Clara afeta a todos do “casarão da esquina”, desde seus familiares até os seus empregados e amigos, mas ela parte de uma forma muito leve e tranquila, sua generosidade prevalece por toda a narrativa. Ainda que aparentando estar desligada do mundo real, sua espiritualidade a direcionava ao cuidado com o próximo. Ela nunca questiona seu destino, vivência da melhor maneira que pode sua vida e seu dom. Uma criança com personalidade incomum, ela se tornara uma mulher que distribuía ajuda aos mais necessitados, tratava a todos com muita gentileza. Na fazenda, ministrou aulas para as crianças e, no regime militar, sua casa serviu de refúgio para pessoas que estavam sendo perseguidas.

A relação entre Clara e sua neta Alba é literalmente excepcional, a conexão entre as duas vai além da vida. Desde muito pequena ensina sua neta a ser forte. Quando Alba é torturada, Clara a ajuda em espírito e em tantos outros momentos também o faz. Quando Clara se prepara para partir, a menina é a única tranquila dentro da cena. A matriarca da família doa todos seus pertences a seus funcionários, mas, além disso, doa amor a todos, inclusive à cunhada Férula, que vivia amargurada, mas também pôde receber um pouco de carinho na convivência com ela. Clara luta em vida contra o machismo e o classismo de forma silenciosa e com atitudes discretas, ajudando a quem podia deixando, desse modo, um legado de força e protagonismo a ser seguido pelas próximas gerações da família.

3.2 BLANCA

Blanca é a primeira filha da união dos Trueba com os Del Valle, a segunda mulher dessa geração, e encontra em Trueba um pai autoritário. O principal destaque de Blanca se dá com o seu envolvimento amoroso com o filho do empregado, Pedro Tercero e o fruto desse amor, a terceira geração, Alba. A jovem se priva de seus desejos e vontades, não enfrenta seu pai na luta para viver seu grande amor e acaba silenciada. Desde criança esse amor fizera parte de sua vida de uma maneira muito forte, porém mais forte era o ódio destilado por Esteban ao casal, não permitindo de forma alguma que eles ficassem juntos.

O jovem Pedro, cantor e revolucionário, quis lutar por sua amada, mas ela escolhe sufocar seus sentimentos. Já grávida de Alba, é forçada a casar-se com outro e se mudar para uma terra distante e muito esquisita, porém muitas coisas aconteceram e Blanca consegue fugir e retornar à casa da sua mãe para dar a luz a sua filha.

Mesmo com anos de separação, Blanca jamais esquece seu grande amor. Tempos depois, consegue um reencontro, mas, assim como sua mãe, que fugia aos moldes tradicionais designados para a mulher, ela não se limita ao matrimônio e à esfera doméstica. Tem uma filha sozinha sem jamais deixar de ser fiel a seu verdadeiro amor, mesmo que separados ou reunidos apenas por meio de encontros casuais, sem a obrigação de matrimônio e aprovação social.

Logo, percebe-se que Blanca não tem preocupações classistas como seu pai, é de classe alta, mas rompe parcialmente essa barreira. Mesmo sem vivenciar por inteiro seu amor, sai da sua classe ao envolver-se e engravidar de um homem pobre e camponês.

Algo importante que Clara ensina a Blanca, que ela repassa para sua filha, é a solidariedade umas com as outras, além do autodomínio, que se torna um sutil poder.

A primogênita sempre teve uma relação bem próxima da mãe. Na infância sempre estavam juntas, Clara a leva para todos lugares na barra da saia, assim como Nívia fazia com Clara. Foi criada em meio aos animais, a membros de sociedade secreta, artistas nem tão famosos e até estava junto com a mãe em ações de caridade aos mais pobres.

Seu pai, Esteban Trueba, desejava que a filha se casasse e tivesse destaque na sociedade, porém não se envolvia com a educação da menina porque acreditava que essa função se destinava à mãe. Além disso, deixa claro que não permitiria que Clara envolvesse a menina em seus afazeres espirituais.

Blanca Trueba sempre teve uma vida cheia de conforto e com acesso ao melhor que a elite poderia lhe oferecer. Por isso, sua escolarização acontece em um internato de freiras, onde os rituais católicos eram obrigatoriamente cumpridos todos os dias, como a missa e a comunhão, por exemplo. Essa obrigatoriedade religiosa é um aspecto de que ela não gosta muito, mas segue quando criança, pois em casa sua família não adotava hábitos tradicionais católicos e sua mãe não se prendia a religiões.

No entanto, essa personagem se apresenta com uma personalidade romântica e sentimental, não consegue conter as lágrimas quando floresciam as rosas no jardim, mostrando-se uma menina um pouco introvertida e de poucos amigos, é doce e não demonstra nenhum comportamento herdado do pai:

Era una criatura tranquila que se entretenía sola, estudiaba, jugaba con sus muñecas y no manifestaba la menor inclinación natural por el espiritismo de su madre o por las rabietas de su padre. La familia decía en tono de chanza que ella era la única persona normal en varias generaciones y, en verdad, parecía ser un prodigio de equilibrio y serenidad. (ALLENDE, 2000, p. 156)

Blanca vive grande parte de sua história no casarão, mas é no campo, nas *Tres Marías*, que se sente realmente feliz e aonde ia sempre passar as férias com a família. Lá se sente alegre, sorri, e brinca o tempo inteiro com Pedro tercero, se sente viva, diferente de como se porta na cidade e no colégio de freiras, um pouco mais reclusa.

De verão em verão na fazenda, Blanca vai crescendo e dando adeus à aparência de menina. A adolescência chega e uma moça bonita de olhos escuros se apresenta na narrativa. Sua ligação com Pedro Tercero se dá quando ambos ainda são crianças, ele é filho do administrador da fazenda em quem Esteban tem grande confiança. Esse jovem

crecera com ideias socialistas, que mais a frente se tornaria mais um problema à vista de Esteban.

O lugar favorito de Blanca e Pedro sem dúvida é o rio, onde aconteciam seus encontros escondidos. Ambos crescem amando-se puramente, aguardavam ansiosos pelos verões para que pudessem estar juntos. Quem questionava a amizade, Clara deixava claro que eram crianças e se adoravam, mesmo já sabendo que entre eles existia algo que poderia posteriormente tornar-se uma paixão:

Los niños escapaban corriendo, iban a esconderse para contar todo lo que habían acumulado durante esos meses de separación. Pedro le entregaba, avergonzado, unos animalitos tallados que había hecho para ella en trozos de madera y a cambio Blanca le daba los regalos que había juntado para él: un cortaplumas que se abría como una flor, un pequeño imán que atraía por obra de magia los clavos roñosos del suelo. (ALLENDE, 2000, p. 150)

A infância de Blanca transcorre com tranquilidade, alternado as viagens até ao campo, onde descobre a força de um sentimento que cresce em seu coração. Ela e Pedro já não eram mais crianças e se olhavam com vergonha, mas esse clima distante logo passa, e os encontros às escondidas continuam a margem do rio da fazenda. Em uma madrugada de tantas, esse elo se intensifica e percebem que não é possível lutar contra esse o sentimento. Blanca passa os dias ansiosa esperando pelo momento que iria encontrar Pedro, eles seguem assim todo o verão durante anos, e essa fase, sem dúvidas é a melhor que vivem juntos.

Clara percebe tudo sem que Blanca lhe conte nada, nota que sua filha age diferente, está mais adulta, mais viva, alegre e predomina uma nova cor em sua aura. *La nana*, a babá que auxilia na criação dos filhos de Clara e Esteban, não aprova a aproximação dos jovens, pois desde bem pequenos brincam juntos. Em um episódio em que Blanca se entristece procurando Pedro o dia inteiro sem encontrá-lo, a babá toma o evento como uma boa notícia, e constantemente desmerece o menino e acredita que ele não seja uma boa companhia para Blanca. No entanto, Clara apoia a filha:

La Nana le llevó un vaso de leche con miel y adivinó al instante la causa de su congoja.
-¡Me alegro! – dijo con una sonrisa torcida- ¡Ya no tienes edad para jugar con ese mocoso pulguinto! (ALLENDE, 2000, p. 157)

Media hora más tarde entró su madre a besarla y la encontró sollozando los últimos estertores de llanto melodramático. Por un instante Clara dejó de ser un ángel distraído y se colocó a la altura de los simples mortales que a los catorce años sufren su primera pena de amor. Quiso

indagar, pero Blanca era muy orgullosa o demasiado mujer ya y no le dio explicaciones, de modo que Clara se limitó a sentarse un rato en la cama y acariciarla hasta que se calmó. (ALLENDE, 2000, p. 158)

Ao longo de toda história narrada, é visível a forte ligação entre mãe e filha, pois Clara, mesmo com seu comportamento disperso, nunca deixou de se fazer presente quando necessário. Blanca, no campo e com a pele corada do sol, durante o dia bordava, lia, pintava aquarelas ao redor de toda casa, e não queria voltar à cidade e ao colégio de freiras. Já demonstra qualidades artísticas, que mais tarde se tornariam sua terapia e meio de levar a vida, “[...] ella rechaza, por un lado, aquellas convenciones sociales que obligan a la mujer a reprimir sus instintos sexuales, y por otro lado, derriba las barreras sociales entre la clase pobre e la burguesía chilena.” (HANDELSMAN, 1988, p.61) Um exemplo dessa quebra de barreiras de classe é o amor entre os dois jovens, pois esse relacionamento estava preenchido de boas memórias.

A cada encontro o sentimento entre eles aumenta, como podemos observar na citação abaixo, cujas cenas deixam claro o quanto se gostam:

Mientras acomodaban todos en los coches que los llevarían al tren. Blanca y Pedro Tercero se escondieron en el granero para despedirse. En esos tres meses habían llegado a amarse con aquella pasión arrebatada que los trastornó durante el resto de sus vidas. Con el tiempo el amor se hizo más invulnerable y persistente, pero ya entonces tenía la misma profundidad y certeza que lo caracterizó después. Sobre una pila de grano, aspirando el aromático polvillo del granero en la luz dorada y difusa de mañana que se colaba entre las tablas, se besaron por todos los lados, se lamieron, se mordieron, se chuparon, sollozaron y bebieron las lágrimas de los dos, se juraron eternidad y se pusieron de acuerdo un código secreto que les serviría para comunicarse durante los meses de separación. (ALLENDE, 2000, p. 160)

A jovem, quando volta para sua rotina na *Gran casa de la esquina*, passa a fingir que está doente para voltar à fazenda, e sua mãe sabia que seu mal é saudade de Pedro. Leva-a de volta, porém para não voltar mais ao colégio Blanca continua fingindo estar doente e provocando sintomas através de ervas, com o que acaba ganhando fama de doente e de moça de saúde frágil. E, de tanto fingir, passa a acreditar e a se sentir sempre doente: “También imitaba los síntomas de las más diversas enfermedades, que hubiera podido engañar a una junta de médicos y ella misma llegó a convencerse de que era muy enfermiza” (ALLENDE, 2000, P. 186).

Certa de que ela precisa se manter ocupada, como não voltaria ao casarão, a mãe lhe designa algumas funções, como: ensinar os alunos da escolinha, fazer serviços de

enfermaria, entre outros. O velho avô de Pedro, por sua vez, ensina modelagem de argila a Blanca, para que se esqueça das doenças, e com o tempo ela se dedica cada vez mais a essa prática e cria um mundo de esculturas inspiradas em pessoas, animais, miniaturas, trabalhadores de diversas profissões, até presépio natalino, que fazem bastante sucesso. Isso se torna seu meio de vida e consolo para as horas tristes, pois seu amado já não é bem-vindo nas terras de Trueba e se torna muito difícil conseguir encontrar-se com ele. Esteban não gosta da ideia do artesanato produzido pela filha, menospreza seu trabalho dizendo que não tem nenhuma utilidade:

Esteban Trueba determinó que la manía del barro estaba bien como diversión de señorita, pero que si se convirtiera en un negocio, el nombre de los Trueba sería colocado junto a los de los comerciantes que vendían clavos de ferreterías y pescado frito en el mercado. (ALLENDE, 2000, p. 188)

Pedro Garcia Tercero é o terceiro da sua geração com o mesmo nome do seu pai e de seu avô, sua família habita as terras chamadas “*Las tres Marías*” e contribuem para o crescimento do lugar, assim como outros camponeses. Seu pai e o avô obedecem fielmente ao latifundiário Esteban Trueba, porém Pedro Tercero apresenta disposições socialistas e revolucionárias que são contra ao conservadorismo e elitismo do patrão. Pedro é um menino negro e pobre que adora violão e compõe músicas, não de amor, mas de luta. E, quando Esteban entende o real sentido dessas canções, passa a olhá-lo diferente, observando-o, desconfiado.

O jovem leva à comunidade ideias e escritos que circulavam entre sindicalistas, como aposentadoria, serviço médico, licença maternidade, voto livre e direitos trabalhistas. Abaixo temos um diálogo entre Pedro e Esteban, que inicia o descontentamento do patrão:

-quiero oírte. ¡canta, a ver! – le ordenó.
Pedro Tercero cogió la guitarra con gesto amoroso, acomodó la pierna en una silla y rasgueó las cuerdas. Se quedó mirando fijamente al patrón mientras su voz de terciopelo se elevaba apasionada en el sopor de la siestas. Esteban Trueba no era tonto y comprendió el desafío.
-¡Ajá! Veo que la cosa más estúpida se puede decir cantando -gruño-
¡Aprende mejor a contar canciones de amor!
- A mí me gusta, patrón. La unión hace la fuerza, como dice el padre José Dulce María. Si las gallinas pueden hacerle frente al zorro, ¿qué queda para los humanos? (ALLENDE, 2000,p. 167-168)

O jovem socialista, em um momento de fragilidade do patrão, dissemina entre os habitantes de “*Las tres Marías*” informes sindicalistas e jornais com manchetes políticas,

pois todos tinham muito medo do seu superior. Os camponeses são os últimos a saber as notícias do mundo, não conhecem outras ideias muito menos seus direitos. Tudo isso à decisão de Esteban de despedi-lo e proibi-lo de voltar à propriedade, pois Pedro tinha a intenção de despertar consciência dos demais. Essas atitudes irritam bastante o patrão, que deixa claro seu ódio pelo rapaz e só não acaba com sua vida em respeito ao seu pai e avô, por quem tinha muita gratidão.

Com isso os encontros dos apaixonados se tornam mais distantes e perigosos, a jovem se desespera ao saber da rivalidade entre o pai e o amado, o que entristece seus dias no campo: “[...] de todo lo que habló en la mesa, lo único que Blanca retuvo fue que había despedido a Pedro Tercero García con orden de no volver a pisar la propiedad, porque lo sorprendió llevando ideas comunistas a los campesinos” (ALLENDE, 2000, p. 183)

A relação entre pai e filha sempre fora distante e isso não muda com o tempo. Esteban admite isso quando em uma tentativa de se aproximar de Clara e Branca, percebe que seria inútil:

También abandoné el propósito de establecer una buena relación con Blanca. Mi hija desde chica era rara y nunca fue la niña cariñosa y tierna que yo habría deseado. En realidad parecía un quirquicho. Desde que me acuerdo fue arisca conmigo y no tuvo que superar el complejo de Edipo, porque nunca lo tuvo. Pero ya era una señorita, parecía inteligente y madura para su edad, estaba muy unida a su madre.(ALLENDE, 2000, p. 190)

Mesmo já velho e cansado e não tendo uma relação de proximidade com a filha, Esteban tem planos para que ela se case. O pretendente é um estranho conde francês chamado Jean de Satigny, com quem mantinha negócios. Comunica suas intenções a Blanca, que, obviamente, detesta a sugestão do pai, e em segredo guarda seu amor para outro rapaz, Pedro Tercero García. O conde passa uns tempos na fazenda *Las tres Marías* a convite de seu amigo Esteban Trueba e, nesse tempo de estadia, o francês passa a observar o comportamento de Blanca e suas saídas misteriosas pela madrugada. Em uma dessas saídas Jean de Satigny descobre os encontros dos jovens à margem do rio da fazenda e, mesmo sem ter certeza de quem é o rapaz, sem demora relata de imediato a Trueba tudo que descobrira. Esse é o momento em que a desventura desse romance começa:

Al ver a su hija, esteban no pudo contener su mal carácter y se fue en cima con el caballo y la fusta en el aire, la golpeó sin piedad,

propinándole un azote tras otro, hasta que la muchacha cayó y quedó tendida inmóvil en el barro. Su padre salto del caballo, la sacudió hasta la hizo volver en sí y le gritó todos los insultos conocidos y otros inventados en el arrebato del momento. (ALLENDE, 2000, p. 212-213)

O comportamento brutal e machista de Esteban é reafirmado novamente na citação acima, ele tem atitudes cruéis com a própria filha, e num um ataque de fúria pratica violência física e psicológica com a garota, que se torna mais uma vítima do patriarca, dentre tantas outras personagens. E como é de costume da sociedade machista e patriarcal, onde há uma hipócrita valorização da “pureza feminina” e quem foge desse modelo é mal vista e sem valor, Esteban vem provando isso em falas em que culpabiliza a mãe da garota, que era responsável pela sua educação, e por não ter imposto regras incisivas. Podemos apontar também as questões de classe, pelo fato de o rapaz por quem ela se apaixonou pertencer a uma classe social inferior à da família Trueba, o que sob tal ótica, o tornaria indigno de relacionar-se com ela:

Al verla, Esteban dirigió toda su furia contra ella (Clara), la culpó de haber criado a Blanca sin moral, sin religión, sin principios, como una atea libertina, peor aún, sin sentido de clase, porque no podía entender que lo hiciera con alguien bien nacido, pero no con un patán, un gánápiro, un cerebro caliente, ocioso, bueno para nada.(ALLENDE, 2000,p. 213)

Clara o enfurece mais ainda ao lembrar-lhe que ele cometera atitudes bem piores com moças da comunidade, onde praticava violência sexual com diversas camponesas que eram estupradas por ele. Ela lembra ainda que ele praticava esses crimes por puro prazer e satisfação pessoal e que no caso de Blanca e Pedro, existia um sentimento puro e verdadeiro alimentado desde a infância:

—Pedro Tercero García no ha hecho nada que no hayas hecho tú— dijo Clara, cuando pudo interrumpirlo—. Tú también te has acostado con mujeres solteras que no son de tu clase. La diferencia es que él lo ha hecho por amor. Y Blanca también. (ALLENDE, 2000, p. 213)

Diante de toda a situação, Blanca e Clara vão embora da fazenda e retornam ao casarão da família na cidade, e Esteban fica sozinho. Já ciente de que o rapaz por quem a filha está apaixonada é Pedro Tercero, quem estava fugindo da fazenda em razão das ameaças sofridas, inicia uma busca incansável por vingança. Na cidade, o restante da família se encontra reunido, e não demora muito para que os gêmeos e a própria Clara percebam as mudanças no corpo de Blanca. Sem grandes espantos, mas com alegria,

Blanca confirma que está grávida. E por meio de uma ligação Esteban recebe a notícia, o que para ele é uma tragédia.

Preocupado com as normas sociais e o julgamento sobre a família, certamente também preocupado com sua figura política, sua maior insatisfação é saber quem é o pai desta criança e o quanto isso mancharia seu nome na sociedade, visto que, para ele, o nome da família seria condenado de todas as formas. Sua reação ao saber que seria avô é a pior possível:

En las 3 marías, Esteban Trueba, pálido de sorpresa y de rabia, tomó su bastón y destrozó el teléfono por segunda vez. Nunca se había ocurrido la idea de que una hija suya pudiera cometer un desatino tan monstruoso. Sabiendo quién era el padre, le tomó menos de un segundo arrepentirse de no haber metido un balazo en la nuca cuando tuvo la oportunidad [...] Esteban pasó varias horas rondando por la casa a grandes trancos, dando bastonazos a los muebles y a las paredes, murmurando entre dientes maldiciones y forjando planes descabellados que iban desde mandar a Blanca a un convento en Extremadura, hasta matarla a golpes. (ALLENDE, 2000, p. 226-227)

Como solução para amenizar esse problema, Esteban vai em busca do conde francês, que já havia demonstrado interesse de casar-se com a jovem, e praticamente o obriga a aceitar a proposta o mais rápido possível. Como estratégia, explicou-lhe sobre o generoso dote de Blanca e as mordomias que receberia aceitando esse matrimônio, o que para ambos seria um bom negócio:

Trueba procedió a explicarle las cláusulas del contrato matrimonial, lo cual tranquilizó bastante al francés. La dote de Blanca, su renta mensual y las perspectivas de heredar una fortuna, la convertían en un buen partido. (ALLENDE, 2000, p.227)

Na situação citada é possível pensar sobre alguns aspectos machistas atormentando a autonomia feminina ao longo das gerações: primeiro o envolvimento com uma personagem de outra classe, o que mancharia o nome da família classista, as agressões sofridas, a falta de autonomia e controle da sua própria vida e escolhas e, por fim, a objetificação da mulher implicada no acordo financeiro para uma união forçada.

Esteban marca o casamento e organiza uma grandiosa festa, pensou nos detalhes do vestido para que escondesse a barriga com o melhor estilista do país, acreditando que uma grande festa poderia evitar um escândalo. Blanca por medo do pai, não pode questionar e se vê obrigada a se casar. Já Clara se recusa a participar da festa, pois não concorda com essa união forçada, o que gera comentários entre os convidados e preocupação por parte de Trueba.

O casamento ocorre como planejado, os recém-casados viajam em seguida para que ninguém desconfie da gestação, no entanto, prestes a completar os 9 meses, Blanca decide abandonar o conde, que tinha negócios muito estranhos, e, assim que pode, faz as malas e pega o trem, fazendo uma longa viagem de dois dias para dar à luz a Alba em sua casa, ao lado da sua mãe:

Alba nació parada, lo cual es signo de buena suerte. Su abuela Clara buscó en su espalda y encontró una mancha en forma de estrella que caracteriza a los seres que nacen capacitados para encontrar la felicidad. (ALLENDE, 2000,p.277)

Após o nascimento da filha, Blanca dá continuidade à sua vida sem notícias do seu marido, que não aparece e sobre o qual ninguém sabe notícias. Blanca permanece casada perante a lei, mas vive sozinha. As atividades domésticas ficam sob sua responsabilidade e, assim, divide seu tempo entre a casa, oficina de cerâmica, aulas e o cuidado de Alba.

Anos depois, reencontra seu amado e, quando finalmente poderia estar com ele por inteiro, não consegue se decidir e termina por não aceitar o convite de Pedro para viverem juntos. Pensa em questões sociais e econômicas e fica em dúvida se se adaptaria à modesta vida levada pelo amado.

3.3 ALBA

A garotinha recém-nascida carrega com sigo sinais de boa sorte, Clara presente que será feliz e que os astros presentearam sua jornada com dons, a carta astral e até o nome escolhido são dotados de sentidos e boas vibrações. O nome Alba foi escolhido por sua avó, Blanca, pois sua mãe queria nomear a filha com o nome da avó Clara, mas não gostava da ideia de repetições de nomes na família, pois causava confusões, por isso buscou um sinônimo e escolheu oa última da cadeia de palavras luminosas, Alba, em espanhol.

Diversos aspectos são representativos nesse romance, como o nome das personagens, por exemplo. Quando buscamos no dicionário de sinônimos o vocábulo “Clara”, como fez a personagem buscando no dicionario, notamos toda a simbologia entranhada nessa narrativa, os nomes seguem uma sequência de gerações e não por acaso ela escolhe o último nome da cadeia de palavras para a última nascida até então, naquela geração. No dicionário de português encontramos a seguinte definição: “Que tem uma

tonalidade branca: branca, alva, nívea, nevada.” Os nomes das quatro mulheres de uma mesma família, mas em gerações diferentes, são sinônimos, a começar por Nivea Del Valle, Clara, Blanca e Alba, e a última herda um pouco de cada uma das suas antepassadas, tanto em personalidade quanto em vivência histórica:

En el transcurso de una sociedad feudal a un estado socialista y luego una dictadura facista, la figura de Alba, nieta de Clara e hija de Blanca representa una consolidación de los valores y las innovaciones de las tres personajes ya comentadas. La conciencia política incipiente de Nivea, la fuerza de voluntad ante Esteban de Clara y la pasión espontánea y libre de Blanca forman la herencia básica de Alba. (HANDELSMAN, p. 61, 1988)

Seu nascimento traz o mesmo significado do seu nome, traz a primeira claridade do amanhecer a família Trueba, especialmente a Esteban. Ela é luz na vida de todos, a primeira a encerrar ciclos:

Alba estuvo a punto de nacer en un tren de trocha angosta, a las tres de la tarde, en medio del desierto. Eso habría sido fatal para su carta astrológica. Afortunadamente, pudo sujetarse dentro de su madre varias horas más y alcanzó a nacer en la casa de sus abuelos, el día, la hora y en lugar exactos que más convenía a su horóscopo. (ALLENDE, 2000, p.278)

A relação com seu pai é um assunto delicado, pois carrega o nome do conde francês que não conhece e cujo paradeiro ninguém sabe. Criada sempre dentro da verdade, a história do seu pai se torna um dos poucos enganos da sua infância. “A Alba le dijeron que su padre había sido un noble caballero, inteligente y distinguido, que tuvo la desgracia de morir de fiebre en el desierto del norte” (ALLENDE, 2000, p.280). Na infância, acreditava que seu pai estava morto, e não sabia da existência do seu verdadeiro pai, Pedro Tecero.

A menina se torna uma jovem valente e corajosa, com um temperamento forte e treinada para as adversidades da vida. Sua infância transcorre no casarão da esquina, que é sua fortaleza, onde sempre estaria segura. Visitava *Las tres Marías* de vez em quando ao lado do seu avô, onde vivenciaram momentos felizes. Esteban, já com mais idade e na época senador, mantém-se brutal com quase todos, exceto com ela, somente próximo à neta era mais humano. “Esteban Trueba, que siempre había tenido dificultad para expresar su necesidad de afecto y desde que se deterioraron sus relaciones matrimoniales con Clara no tenía acceso a la ternura, volcó en Alba sus mejores sentimientos.”(ALLENDE, 2000, p.289). Assim, se angustiava ao vê-la chorar, a enchia de presentes e quando estavam

juntos disparava um olhar amoroso para a menina, coisa que nunca tivera com seus próprios filhos.

Alba não foi ao colégio, Clara não permitiu, pois a uma pessoa como ela não precisava que ensinassem nada além de ler e escrever, e isso poderia aprender em casa, tanto é que aos 5 anos lia as notícias de jornais com o avô. Sua saúde também não era uma preocupação, pois através da leitura das linhas de suas mãos, ela teria uma saúde de ferro e uma vida longa, por tanto nada de vitaminas e vacinas.

Um dia, sua mãe a leva para um passeio em um parque, lá ela iria conhecer uma pessoa famosa que sua mãe queria apresentar. Ela conhece um homem com uma barba negra enorme, com os cabelos bagunçados, sandálias simples e um lindo sorriso. A conexão entre os dois é instantânea, se reconhecem pelo olhar sem dizer sequer uma palavra. “—Este es Pedro Tercero, el cantante. Lo has oído en la radio —dijo su madre” (ALLENDE, 2000, p.293). Depois desse encontro, Alba sente mais segurança em saber da existência daquele homem, e naturalmente sente que ele é importante. De longe, Pedro acompanha o crescimento da sua filha e, com encontros esporádicos no parque aos domingos, constroem momentos agradáveis juntos.

Na figura de Pedro conseguimos enxergar o novo protagonismo discutido por Sommer, pois ele por fazer parte da classe baixa, sem acesso à escrita, a notícias, informações, questionamentos, consegue representar a busca por acesso ao lugar de fala, fazer uma releitura crítica dos discursos históricos, através dele podemos ouvir a voz dos excêntricos, a voz da resistência, como discute Hutcheon.

A relação entre Alba e Clara é de enorme admiração. Para a garota a presença mais importante na grande casa era sua avó. Acostumada a vê-la utilizando seus dons espirituais, e acompanhando-a a todos os lugares, desde casa beneficente até hospitais, assim como Blanca acompanhou a mãe quando criança, a neta acompanha a avó. Alba encontra nela um refúgio seguro para seus medos, e nela Clara encontra uma espécie de remédio para a alma. Diante de tamanha conexão, a morte não seria motivo de distanciamento. Clara, quando pressente que sua partida se aproxima, prepara a menina para esse acontecimento, que aconteceria aos 7 anos de Alba.

A neta compreende perfeitamente as palavras ditas pela avó a respeito da morte, pois essa passagem não as afastaria, pelo contrário, estariam ainda mais conectadas pelo espírito: “[...] Su nieta permaneció a su lado todo el tiempo. Tuvieron que improvisarle una cama en el suelo, porque se negó a salir del cuarto y cuando quisieron sacarle a fuerza,

tuvo su primera patalera. Insistía en que su ababuela se daba cuenta de todo y la necesitaba.” (ALLENDE, 2000, p.306)

Diante da morte de Clara, o desolamento toma conta da família, exceto de Alba, que se mantém calma e serena. O motor que girava a roda da vida no casarão da esquina não estava mais presente, a vida da família muda completamente, a casa vai se deteriorando e cada um segue com sua vida. Para Esteban Trueba, que mais sofre a ausência de Clara, a neta é um porto seguro de afeto, e somente ela o acolhia.

Alba cresce e as mudanças internas e externas vão acontecendo, aos 18 anos deixa para trás o comportamento infantil, entra para a universidade e conhece em Miguel o amor. O forte envolvimento dos dois gera muitos acontecimentos. Além de estar completamente apaixonada, descobrindo e desfrutando tudo que esse sentimento pode oferecer, as convicções políticas dele acabam influenciando-a. Miguel tem inclinações esquerdistas e acredita em uma luta por justiça, se torna guerrilheiro e é perseguido pelo governo.

O contexto político apresentado na obra se encontra extremamente inflamado, os socialistas avançam e ganham as eleições, e os conservadores buscam meios de retornar ao poder. Através dessa mudança de cenário é possível revisitar a história e pontuar a entrada política do romance, partimos do projeto de nação que é inserido na sociedade pela burguesia, onde a escrita e os romances eram o meio de circulação das ideias, modelos e representações, com o enfraquecimento de quem alimenta essa projeção, a sociedade aparece dividida em dois lados, através dos personagens identificamos claramente as posições sociais representadas. Nesse sentido, aliás, pode-se ler o tom paródico de *La casa de los espíritus*.

Alba e Miguel formam um jovem casal socialista que luta por justiça, que tem uma consciência crítica voltada para a pluralidade de uma sociedade, ela saindo da sua zona de conforto e ele em busca do acredita ser o certo para uma sociedade justa e sem tantas desigualdades, mas ambos com o sentimento de pertencimento a uma nação, só que lutando de lados opostos da direita.

Comparativamente, Blanca e Pedro Tercero formam um casal mais maduro, mas que se assemelha bastante ao primeiro casal, são personagens comuns em romances como este, que retratam a realidade de um povo, ou de uma localidade, cada elemento presente está atrelado a um acontecimento, uma classe, uma pessoa real. São essas narrativas que contavam as histórias nacionais, que direta ou indiretamente descrevem e fazem parte da construção de uma nação.

Eles, Pedro e Miguel, ambos com inclinações políticas, representam o questionamento e o desmascaramento da história oficial, em busca da mudança, não somente da sua classe, mas da nação. Elas, Blanca e Alba, são mulheres apaixonadas que, de maneiras diferentes, se envolvem nessas questões. Do outro lado, com uma representação conservadora, mostrando a visão do nacionalismo, que valoriza com vigor os elementos nacionais e o controle político, está Esteban Trueba. E Clara, dentre tantas coisas já mencionadas, também demonstra o lugar da mulher na escrita, na literatura.

Muitos grupos sociais foram perseguidos, mortos e torturados em nome da moral, como mulheres, a imprensa, os artistas, negros, comunidades LGBT, entre outros. Alba se torna uma alguém que ajuda os perseguidos, mesmo fazendo parte da elite privilegiada, acolhe secretamente no casarão da família e ajuda a fugir do país pessoas que estão correndo risco de vida por questões políticas, ainda alimenta os pobres que passavam necessidades, seguindo os mesmos passos que sua avó dava, assim como também sua mãe Blanca, que apresenta solidariedade com seus alunos nas aulas de modelagem e serviços. Cada mulher, em seu tempo e à sua maneira, conserva em si o sentimento de caridade, no relato.

Para sua segurança, não recebe nenhuma notícia de Miguel e, com a universidade censurada, abandona os estudos e passa a se dedicar a essa arriscada e generosa tarefa. “Alba comprendió que habían retrocedido a la antigüedad, cuando su abuela Clara iba al barrio de la misericordia a reemplazar la justicia con la caridad. Sólo que ahora la caridad era mal vista” (ALLENDE, 2000, p.399). Blanca também precisa fazer a mesma coisa para ajudar Pedro a escapar do país, pois, assim como Miguel, corre risco de ser pego pelos militares.

3.4 ESTEBAN GARCÍA

Alba se torna o alvo de um antigo conhecido de Esteban Trueba, o desejo de vingança e o ódio pelo patrão fazem com que Alba se torne o alvo perfeito para destilar o ódio. Ao longo da vida se encontraram em alguns momentos e em todos eles Esteban García fez questão de, com prazer, infligir algum mal para a menina. Esse homem é neto de Pancha García e Esteban Trueba, porém ele não é reconhecido por Trueba, é mais um dentre tantos outros filhos bastardos que não são reconhecidos por ele na fazenda. Pancha é uma das mulheres de quem Esteban Trueba foi patrão e abusou sexualmente. Na fazenda *Las tres Marías*, esse rapaz, alguns anos mais velhos que Alba representa uma geração,

assim como ela. O desfecho de ambos propícia o encontro e encerramentos de ciclos anteriores.

A primeira cena acontece quando Alba ainda é criança e recebe a García sozinha na biblioteca do casarão, ele buscava Esteban, que não estava. Nesse momento em que se encontram sozinhos, a inocência da menina é violada por ele:

[...] Con una mano rodeó el cuello de la niña, sintió sus trenzas cosquilleándole la muñeca y apretó suavemente, consciente de que era tan pequeña que con un esfuerzo mínimo podía estrangularla. Deseó hacerlo, quiso sentirla revólcandose y patalenado en sus rodillas, agitándose en busca de aire. Deseó oirla gemir en sus brazos, deseó desnudarla y se sintió violentamente excitado. Con la otra mano incursionó debajo del vestido almidonado, recorrió la piernas infantiles, encontró el encaje de las enaguas de batista y las bombachas de lana con elastico. En un rincón de su cerebro le quedaba suficiente cordura darse cuenta de que estaba parado al borde de un abismo. La niña había dejado de hablar y estaba quieta, mirandolo con sus grandes ojos negros. Esteban García tomó la mano de la criatura y la apoyó en sexo endurecido. (ALLENDE, 2000, p.302)

Quando os passos do senador Trueba se aproximam da biblioteca onde estavam, Alba escapa como mágica e o acontecido não é relatado para ninguém. Até que anos depois ambos se encontram novamente, pois Esteban García mantinha um contato esporádico com o político.

Na segunda visita ao casarão, a menina Alba completaria 14 anos e mais uma vez ele a encontra sozinha no jardim. Aproveita-se do momento e de seu ódio e a beija contra sua vontade. “[...] La lengua de García trató de abrirle los labios mientras con una mano le apretaba las mejillas hasta obligarla a despegar las mandíbulas (ALLENDE, 2000, p.344).

A jovem mais uma vez não relata nada a nenhum familiar, vê o abusador ir embora e não volta a vê-lo por anos, tem pesadelos com o acontecido, mas guarda-os para si. Ela não imaginava que futuramente iriam se encontrar em uma situação mais difícil.

No terceiro momento em que se encontram, Alba revisita essas memórias que estavam engavetadas no seu interior. Esteban García, através da ajuda de Trueba, consegue um cargo nas forças armadas e nesta função reencontra a jovem, agora mais adulta, quando participou de uma greve universitária e teve que sair da ocupação por problemas de saúde, ele é oficial que a reconhece “[...] Una patrulla les salió al paso a medio camino y Alba se encontró a pocos centímetros de un uniforme verde y vio una

pistola que le apuntaba a la altura de la nariz. Levantó la vista y enfrentó un rostro moreno con ojos de roedor. Supo al punto quién era: Esteban García”(ALLENDE, 2000, p.342)

Depois desse dia não demora muito para que se encontrem novamente, quando Alba é presa e torturada após o golpe militar que derrubou o governo do então presidente socialista eleito, Salvador Allende.

A partir desse ponto se inicia o momento mais doloroso de toda narrativa. Alba, por ter ligações afetivas com Miguel, que é perseguido do governo, estava sendo vigiada, e de surpresa durante a noite a arrancam da sua cama enquanto o velho senador Trueba assiste a tudo sem poder fazer nada. Levam da sua própria casa a pessoa que ele mais ama no mundo. Nesse momento ele se sente vítima da sua própria lei, e todo poder e brutalidade habituais não tiveram ali nenhuma serventia.

A personagem relata com detalhes cada momento vivido: foi levada para longe, vendada, desnorteada, se depara com seu antigo e horrível conhecido, Esteban García, então coronel do exército. É questionada a respeito do paradeiro de Miguel e o silêncio sempre é sua resposta, o que o irrita ainda mais:

Alba no respondió.

— Quitate la ropa— ordenó García con otra voz.

Ella no obedece. La desnudaron con violencia, arracándole los pantalones a pesar de sus patadas. El recuerdo preciso de su adolescencia y del beso de García en el jardín le dieron fuerza del odio. Luchó contra él, gritó por él, lloró, orinó y vomitó por él, hasta que se cansaron de golpearla y le dieron una corta tregua, que aprovechó para invocar los espíritus comprensivos de su abuela, para que la ayudaran a morir. Pero nadie vino en su auxilio. Dos manos la levantaron, cuatro la acostaron en un catre metálico, helado, duro, lleno de resortes que le herían la espalda, y le ataron los tobillos y la muñecas con correas de cuero. (ALLENDE, 2000, p.429)

A princípio, Alba acredita estar sendo torturada por causa de Miguel, até que se dá conta de que em todos momentos García sempre está presente, e ordenava sempre em tom de ódio seus castigos. Foi então que ficou claro para ela que era algo pessoal e não tinha nada a ver com questões políticas, mas sim com o desejo de vingança alimentado por ele durante toda sua existência, e nada que ela pudesse confessar mudaria sua condição de prisioneira particular do coronel. Em alguns momentos ele chegava a demonstrar carinho por Alba, a acariciava como um bobo apaixonado, em momentos a tratava com tamanha compaixão, recordando quando via Alba pequena na fazenda *Las tres Marías*, parecia uma loucura entre o amor e ódio.

Nos momentos de extrema aflição, Alba busca em espírito a sua avó e os espíritos amigos, suplicando para que morresse, em muitos momentos se entrega ao desespero, recusando-se a comer e beber para fugir daquela agonia, perder a noção desse presente, das palavras. Quando foi levada a *perrera*, que é uma espécie de mini-cela de tortura, quase conseguiu seu propósito de se deixar levar pela morte. É quando o espírito de Clara se comunica com ela, depois de tê-la invocado tantas vezes pedindo socorro. Sua avó deixa claro para a jovem que a morte chega para todos em algum momento, mas o grande milagre é sobreviver, então ordena-lhe que escrevesse na mente para que se mantivesse ocupada, tirasse a mente do sofrimento da *perrera* e sobrevivesse. “<Tienes mucho que hacer, de modo que deja de compadecerte, toma agua y empieza a escribir>, dijo Clara a su nieta antes de desaparecer tal como había llegado.” (ALLENDE, 2000, p.434)

Passa o tempo e Esteban Trueba, avô de Alba, se encontra desesperado, busca informações da neta por todos os lugares, mas sem sucesso. Seu poder, dinheiro, cargo político, nada serviu para que encontrasse a garota. Sua única neta e a pessoa que mais amou na vida, depois da sua esposa, estava desaparecida e o que lhe angustiava era sua incapacidade, pois não podia fazer nada para encontrá-la. O desespero o contamina quando recebe por correios alguns dedos, que por certo seriam da sua neta.

Com ajuda de Miguel, Esteban busca ajuda em uma antiga conhecida que teria muita influência e conhecidos dentro desse mundo militar. Frágil como nunca havia estado, abre seu coração para Trânsito Souto, ao falar da amada neta. Souto é uma velha conhecida de Trueba, a qual, quando mais jovem, trabalha em um prostíbulo que Esteban frequentava, nas proximidades de *Las tres Marías*:

[...] Alba anda siempre en la luna y no se da cuenta del peligro, no lo hace por maldad, todo lo contrario, lo hace porque tiene el corazón desenfrenado, igual como tiene su abuela, que todavía anda socorriendo pobres a mis espaldas, y cualquier tipo que llegue donde Alba contando el cuento de que lo persiguen, consigue que ella arriesgue el pellejo para ayudarlo, aunque sea un perfecto desconocido. (ALLENDE, 2000, p.439)

Alba é liberta, chega ao casarão e encontra seu avô debilitado como nunca havia visto, juntos se apoiam, organizam a casa e suas vidas, ela reúne todos os cadernos escritos por Clara como se montasse um quebra cabeça para entender que todas as coisas fazem parte de algo maior. Esteban García é parte da sua história, estava em seu destino, tudo que viveu estava escrito antes mesmo do seu nascimento, mesmo que de um jeito doloroso todas as peças do quebra cabeça vida são importantes. De volta à sua casa e em

paz, se desfaz de todo seu ódio pelo coronel e do desejo de vingança que jurou enquanto estava na *perrera*, compreende uma sequência de atos vingativos que se repetia por gerações:

El día en que mi abuelo volteó entre los matorrales del río a su abuela, Pancha García, agregó otro eslabón en una cadena de hechos que habían cumplirse. Después el nieto de la mujer violada repite el gesto con la neta del violador y dentro de cuarenta años, tal vez, mi nieto tumbe entre las matas del río a la suya y así, por los siglos venideros, en una historia inacabable de dolor, de sangre y de amor. Cada pieza tiene una razón de ser tal como es, incluso el coronel García. Y ahora yo busco mi odio y no puedo encontrarlo. Siento que se apaga en la medida en que me explico la existencia de García y de otros como él. Quiero pensar que mi oficio es la vida y que mi misión no es prolongar el odio, sino solo llenar estas páginas mientras espero el regreso de Miguel. (ALLENDE, 2000, p.438 - 439)

Alba encerra sua fala relatando que está gerando uma vida, uma menina, não sabe se é fruto da violência sofrida ou de seu amor com Miguel, mas não importa, é sua filha. Assim, escolhe não prolongar o ódio. Essa personagem representa a figura do jovem entre os anos 60 e 70 que vive os regimes sul-americanos e que militam e narram a história não oficial, mas a história por outros ângulos. O golpe é uma alternativa de recuperação do poder político e controle social fracassado pelo então discutido, projeto de nação em que as ideias excludentes, em uma tentativa de mudança, só poderiam ser enfrentadas através da democracia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A obra apresenta duas realidades: a realidade de quem está no poder, nos bairros altos, com lindos jardins, onde habita uma paz fictícia de quem se aliena do que está acontecendo à sua volta. E, do outro, acompanhamos outra realidade cheia de problemas, a vida em bairros humildes, onde as crianças brincam descalças pela rua e a toda esquina se encontra uma pessoa pedindo alguma ajuda, onde as famílias são grandes e muitas chefiadas por mulheres que dão conta de diversas atividades sozinhas, estão sempre ocupadas e na correria não se dão conta da passagem da vida. Esse lado é o que sofre as consequências dos atos pensados dentro de uma bolha que convém a uma minoria, cujos filhos são assassinados pela cor da pele, as mulheres sofrem violências mas são silenciadas, ou aceitam o destino vivido por suas antepassadas pela falta de oportunidade.

É importante ressaltar o poder e influência da escrita dentro desse processo de construção histórica e configuração das esferas sociais que discutimos. Pois a literatura viabiliza, nesse contexto, a compreensão e o registro da sociedade, ocupando um espaço indispensável para se pensar as identidades, as disputas políticas e a problemática da modernidade latino-americana. Assim, a história narrada por Isabel Allende conta mais do que as aventuras de uma família, conta a história de uma nação, de um povo, de que tem uma tonalidade branca: branca, alva, nívea, nevada.” mulheres, de exilados, torturados, que estão presentes na história política do Chile e da América Latina da segunda metade do século XX.

A história narrada pelas personagens confronta a visão particular de cada uma com outras esferas sociais, promovendo uma análise pessoal e histórica do passado e do presente, mostrando, por exemplo, como se dão as desigualdades sociais e os sistemas repressivos das ditaduras, mostrando como o país dividido entre opressor e oprimido, a vivência sob o regime autoritário e suas consequências. É isso que a metaficção historiográfica propõe: deixar à vista aquilo que não estava à mostra, dar espaço para que seja revelado o outro lado da moeda, o lado de quem foi silenciado, de quem vivia no escuro. *La casa de los espíritus*, por sua vez, também fala de força e de coragem, apresenta mulheres como fonte de inspiração, ensinamentos que são passados de mãe pra filha, e as consequências de atitudes que impactam gerações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALLENDE, Isabel. **La casa de los espíritus**. Planeta Perú, Lima, Perú, 2000.

ANDERSON, Benedict. **Comunidades imaginadas**. Editora schwarcz S.A. São Paulo, 2013.

AUTORITARISMO. Michaelis, Editora Melhoramentos, 2023. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/palavra/EMYq/autoritarismo/>. Acesso em 04 de Setembro de 2022.

AUTORITARISMO. Real Academia Española, 2023. Disponível em: <https://dle.rae.es/autoritarismo>. Acesso em 04 de Setembro de 2022.

BOSCHETTO, Sandra M. **Dialéctica Metatextual y Sexual En La Casa de Los Espíritus de Isabel Allende**. Hispania, vol. 72, no. 3, 1989, pp. 526–32. Disponível em: <https://doi.org/10.2307/343478>. Acesso em 21 de Maio de 2023.

CODDOU, Marcelo. **La Casa de Los Espíritus y La Historia**. Revista de Crítica Literaria Latinoamericana, vol. 17, no. 33, 1991, p. 271–79. Disponível em: <https://doi.org/10.2307/4530542>. Acesso em Setembro de 2022.

CODDOU, Marcelo. **La casa de los espíritus: de la historia a la Historia**. Universidad Veracruzana, Repositorio Institucional, n. 33, p. 165-188, 1985. Disponível em: <https://cdigital.uv.mx/handle/123456789/7123>. Acesso em 21 de Maio de 2023.

COOPER, Sara E. **Family Systems and National Subversion in Isabel Allende's 'The House of the Spirits'**. *Interdisciplinary Literary Studies*, vol. 10, no. 1, 2008, pp. 16–37. *JSTOR*, <http://www.jstor.org/stable/41210003> Acesso em setembro de 2022.

CHIAMPI, Irleamar. **El realismo maravilloso: forma e ideología en la novela hispanoamericana**. Monte Avila Editores, C. A. Caracas, Venezuela, 1983.

DOBRIAM, Susan Lucas. **El mito y la magia femenina en 'la casa de los espíritus'**. *Hispanic Journal*, vol. 12, no. 2, 1991, pp. 305–24. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/44284272>. Acesso em Setembro de 2022.

Boom - O que é, conceito e definição, Equipe editorial de Conceito.de. 3 de Julho de 2019. Disponível em: <https://conceito.de/boom>. Acesso em Junho de 2023.

ESTEFANIA. La teoría del Boom y post boom, Youtube. 02 de abril de 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=5MUbMZndhyg>. Acesso em 28 de Junho de 2023.

GOUVÊA, Beatriz. Boom latino-americano: saiba como a literatura da América Latina ganhou o mundo. *Exclamación*, 2020. Disponível em:

<https://exclamacion.com.br/2020/10/10/boom-latino-americano-saiba-como-a-literatura-da-america-latina-ganhou-o-mundo/>. Acesso em: 20 de Junho de 2023.

HANDELSMAN, MICHAEL H. **La Casa de Los Espíritus y La Evolución de La Mujer Moderna**. Letras Femeninas, vol. 14, no. 1/2, 1988, pp. 57–63. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/23022143>. Acesso em Setembro de 2022.

HERNÁNDEZ, Vladimir. **Suman 10.00 víctimas al régimen de Pinochet**. BBC Mundo, Cono Sur, 2011. Disponível em: https://www.bbc.com/mundo/noticias/2011/08/110818_chile_pinochet_victimas_tortura_vh. Acesso em 14 de Maio de 2023.

HUTCHEON, Linda. **Poética do pós-modernismo**. Imago Ed. 1991, Rio de Janeiro.

ILHÉU, Thaís. **Resumo: Quem foi Augusto Pinochet, ditador do Chile**. Guia do estudante, 2019. Disponível em: <https://guiadoestudante.abril.com.br/estudo/resumo-quem-foi-augusto-pinochet-ditador-do-chile/> Acesso em 14 de Maio de 2023.

LA CASA DE LOS ESPÍRITUS. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2022. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/La_casa_de_los_esp%C3%ADritus Acesso em 04 de Setembro de 2022.

LIMA, Barbara dos Anjos. **Isabel Allende faz 80: ‘Mulheres não são rivais, é invenção dos homens’**. De Universa, São Paulo, 2022. Disponível em: <https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/08/02/isabel-allende-faz-80-e-ganha-serie-sobre-sua-vida.htm> Acesso em 04 de Setembro de 2022.

NETO, Carlos. **O que é Patriarcado**. Disponível em: <https://www.significados.com.br/patriarcado/#:~:text=O%20grande%20agregado%20familiar%20patriarcal,n%C3%A3o%20apenas%20no%20C3%A2mbito%20dom%C3%A9stico>. Acesso em 28 de Junho de 2023.

MENEZES, Thales de. **Isabel Allende, mais uma vez, na lista dos livros mais vendidos da PublishNews**. PublishNews, 2022. Disponível em: <https://www.publishnews.com.br/materias/2022/03/04/isabel-allende-mais-uma-vez-na-lista-dos-livros-mais-vendidos-do-publishnews>. Acesso em 04 de Setembro de 2022.

SILVA, Amanda da. **A escrita feminina em La casa de los espíritos de Isabel Allende**. Revista Digital do Programa de Pós-Graduação em Letras da PUCRS, Letrônica, Porto Alegre, v. 13, n. 1, p. 1-11, 2020.

SILVA, Daniel Neves. **Augusto Pinochet**. Historia do Mundo, 2023. Disponível em: <https://www.historiadomundo.com.br/idade-contemporanea/augusto-pinochet.htm>. Acesso em 14 de Maio de 2023.

SILVA, Luana Mirelly de Souza. **Vida e obra de Isabel Allende: uma breve exposição**. Meu artigo, 2020. Disponível em: <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/historia-geral/vida-e-obra-de-isabel-allende-uma-breve->

exposicao.htm#:~:text=A%20escritora%2C%20ativista%2C%20filantropa%20e,escreve
ndo%20obras%20infantis%20e%20teatrais. Acesso em 04 de Setembro de 2022.

SOUZA, M. A. de; DEMARCHI, F. R.; LOPES, E. M. F. **Discurso, construção dos papéis sociais de gênero e sua expressão em violência:** uma análise de Esteban Trueba, da obra *A Casa dos Espíritos*. Revista Jangada. Disponível em: <https://www.revistajangada.ufv.br/Jangada/article/view/121/134> Acesso em Dezembro de 2022.

SOMMER, Doris. **Ficciones fundacionales: las novelas nacionales de América Latina**. Ediciones fondo de cultura económica. Bogotá, 2004.

PRESSE, France. **Isabel Allende se inspira na própria mãe para escrever o romance ‘Violeta’**. Estado de Minas, 2022. Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/cultura/2022/01/31/interna_cultura,1341369/isabel-allende-se-inspira-na-propria-mae-para-escrever-o-romance-violeta.shtml. Acesso em 04 de Setembro de 2022.

VALENTIN, Laís Gerotto de Freitas. **Clara, a clarividente:** o insólito ficcional na personagem. *Cadernos de Pós-Graduação em Letras*. São Paulo, v. 21, n. 1, jan./abr., 2021. Disponível em: [10.5935/cadernos-letas.v21n1p85-97](https://doi.org/10.5935/cadernos-letas.v21n1p85-97) Acesso em Setembro de 2022.